ANNO XXX. N. 244.
Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1854.
Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. João Capistrano f.; S. João Bon
24 Terça. S. Raphael Archanjo; S. Septimo m.
25 Quarta. Ss. Chrispim e Chrispiniano irs. mm.
26 Quinta. S. Evaristo p.; S. Rogaciano m.
27 Sexta. S. Elesbão imperador; S. Capitulina.
28 Sabbado. Ss. Simão e Judas Thadeo app.
29 Domingo. 21.ª Trasladação de S. Isabel rainha v. f.; S. Benvinda v.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 7 de outubro de 1854.

A' presença augusta de S. M. o Imperador, fez subir a marqueza de Jacarepaguá um requerimento, queixando-se do procedimento que contra a supplicante tivera o chefe de policia da côrte, o bacharel Alexandre Joaquim de Siqueira, em haver mandado agentes de policia dar busca em sua casa, com o fundamento de apprehender escravos, que se dizia existirem nella occultos, e que tinham sido lançados ao testamenteiro para pagamento da vintena, decima á fazenda nacional, legados e outras despezas no inventario da fallecida viscondessa de Mirandella.— Ouvido o conselheiro procurador da corôa acerca de semelhante objecto, sendo antes o requerimento informado pelo referido chefe de policia, ordenou S. M. o Imperador, que a secção de justiça do conselho de estado consultasse a respeito; e conformando-se o mesmo augusto senhor com o parecer da dita secção, houve por bem, pela sua immediata e imperial resolução de 27 do mez proximo findo, decidir que as autoridades civis são competentes para procederem ou mandarem proceder a todas as diligencias necessarias para effectiva segurança ou excussão de bens, como penhoras, sequestros, arrestos, depositos, exhibições, buscas e apprehensões; sendo que as autoridades policiaes sómente podem ordenar as buscas nos casos crimes expressos no artigo 189 do codigo do processo, ou auxiliar as referidas diligencias civis, quando haja resistencia. — O que communico a V. S. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. S. — *José Thomaz Nabuco de Araujo*. — Sr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 11 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — Transmittio-me essa presidencia, com seu officio n. 163, de 12 de setembro ultimo, o do juiz dos orphãos da villa do Rio Bonito, por cópia, consultando á custa de quem deve ser creado naquelle termo, o cofre de que trata a ord. liv. 1.º, tit. 88, § 31, como fôra determinado em provimento geral pelo respectivo juiz de direito: e S. M. o Imperador, á quem foram presentes os sobreditos officios, ordenou-me que declarasse á V. Exc., que a mesma ordenação manda expressamente fazer o dito cofre á custa dos orphãos, por ser elle instituido em seu beneficio, e que, em virtude á isso, está de longo tempo em uso no juizo dos orphãos da côrte, a pratica de deduzir-se um oitavo por cento das quantias recolhidas no respectivo cofre para essa e outras despezas; não se tornando portanto necessaria providencia alguma a semelhante respeito. O que V. Exc. fará constar ao referido juiz.

Deos guarde a V. Exc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo*. — Sr. vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE JULHO DE 1854.

Ao administrador da recebedoria de municipio da côrte, participando que o tribunal do thesouro negou provimento ao recurso de Antonio Francisco da Rocha, e advertindo ao mesmo administrador que no caso de deixar um dos dous armazens do supplicante de vender aguardente, não póde a lotação do imposto do outro ser elevada ao dobro, porque n. art. 13 § 5.º do regulamento n. 415 de 12 de junho de 1845, existe o correctivo para a hypothese de accrescimo de consumo.

— Ao mesmo, communicando que o tribunal do thesouro deu provimento ao recurso de José Antonio de Amorim Soares e outros, na parte em que pretendem realisar a transferencia dos predios n. 121, 123 e 127 da rua de San Clemente sem soffrerem a pena do art. 16 do regulamento de 16 de abril de 1842; e confirmando a decisão do mesmo administrador quanto á imposição da pena do art. 15 do citado regulamento, resolveu o referido tribunal que se fizesse tambem effectiva a disposição do art. 18 quanto a multa.

Ao presidente da provincia de San Paulo, communicando que approva a decisão dada pelo antecessor de S. Exc., sobre a duvida proposta pelo juiz de paz da cidade de Iguape, resolvendo que não estão sujeitos ao sello os termos de conciliação feitos perante os juizes de paz, contendo a confissão de uma obrigação e estipulação de pagamento de divida excedente a 100$; visto ser conforme a disposição generica do art. 18 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845, que comprehende tanto o sello fixo como o proporcional.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 23 de outubro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 160.

Determinando o governo de S. M. o Imperador em aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra a 6 do corrente, que ficassem pertencendo como effectivas aos corpos a que estivessem addidas nesta provincia, as praças de pret do 8º batalhão de infantaria estacionado na de Alagoas, e que neste sentido se ordenara n'aquella mesma data a exclusão de taes praças do dito batalhão; o coronel commandante das armas interino assim o declara para sciencia da guarnição e devido effeito.

Assignado. — *Manoel Muniz Tavares*.

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O serviço da companhia das costas da Italia e do Levante, exploradas desde 1836 pelo estado, apenas foi encarregado á companhia Franceza, em outubro de 1841; o exame do relatorio apresentado aos accionistas com data de 31 de dezembro, pouco póde mostrar sobre as operações da companhia, porque só comprehende o primeiro e curto periodo de vinte e sete mezes. Em tão limitado espaço não se podem encontrar senão os principios da companhia, que comtudo tem empregado diligencia para o seu desenvolvimento, mostrando a sua actividade em preencher as condições a que está obrigada. Essas condições impõem-lhe principalmente, em premio de um subsidio de 3 milhões, o trajecto de 105,216 leguas maritimas, e a construcção, nos cinco primeiros annos da sua existencia, de cinco vapores da força de 300 cavallos cada um. Vinte e sete mezes, he apenas o tempo que tem decorrido depois da posse, durante o qual tem reparado o velho material, que herdou, comprado estaleiros, ferramentas, e reunido os materiaes da construcção, sobretudo em uma época em que as materias primas faltam a todas as industrias, em que os ferros, a folha de ferro, as machinas necessarias a navegação faltam em maior proporção do que qualquer outro artigo. Sendo-lhe prohibido comprar navios no estrangeiro, recusando o commercio francez a venda do pouco que ha, proprio para o seu serviço, era necessario esperar que houvesse tempo de construir por sua conta. O exercicio de 1853 mostra esta situação forçada. Apesar de tudo isto a flotilha da companhia augmentou neste anno com dous navios; elevou por tanto o numero dos navios em actividade de serviço de 15 a 17, augmentando-se no trajecto 6,074 leguas; quer dizer que actualmente precorre 112,290 leguas em vez de 105,216.

Não he possivel obter mais. He unicamente pelo desenvolvimento do commercio, e dos passageiros, que se póde julgar se a empreza está em bom andamento, se marcha ao fim a que se propoz, quando se substituio a exploração por meio de uma companhia particular á exploração por conta do estado. Partindo de todos estes principios, os resultados são os mais satisfactorios. Houve um augmento de 30 por cento nos passageiros, 35,529 em vez de 27,347 em 1852, e de quasi 40 por cento no peso das mercadorias transportadas, 12,975 tonnes, em lugar de 9,338. e isto não obstante a interrupção das operações de troca do banco de Constantinopla, apesar da inferioridade da colheita das sedas, e apesar mesmo do estado da guerra, que tem dado um golpe funesto no commercio da Turquia. Estas causas de perda teem sido compensadas, pelo desenvolvimento consideravel, que se tem manifestado na maior parte dos artigos da pauta, e sobretudo na exploração dos productos da industria nacional.

Comparada a 1852, a exportação dos tecidos de lãa e algodão, apresenta só por si um augmento de 180 por cento.

O exercicio relativo ao corrente anno he realmente, o que póde dar uma justa idéa do desenvolvimento da companhia Franceza, dos recursos que possue, e da resolução que a anima. Tendo debutado em outubro de 1851 com 15 navios, que representam uma força de 2820 cavallos, contava no mez de junho ultimo 25 em activo serviço, e mais 6 em construcção, que elevam o total do seu effectivo a 30 navios, e a 7410 cavallos de força a vapor, e segundo parece acaba tambem de comprar ao commercio francez 4 navios, que lhe completam a força de 8000 cavallos.

A companhia havia começado por um trajecto de 150,000 leguas, e este anno ja percorre pelo menos 180,000, e a conta dos administradores annuncia aos accionistas que esta cifra subirá proximamente a 240,000 leguas, que exigirão a carreira de 37 barcos em activo serviço, sem contar aquelles que será necessario conservar em reserva, e nos estaleiros para reparar qualquer eventualidade.

Causas diversas teem concorrido para este desenvolvimento extraordinario de esquadrilha e do serviço da companhia Franceza. Quando se publicarem os exercicios de 1854, póde combinar-se o producto dos trabalhos emprehendidos em 1852, e proseguidos com rara actividade em 1853. O Vaticano, o Capitolio de 200 cavallos; o Sinai e o Carmel, de 350 cavallos, e o Libano tambem de 370, que ha pouco infelizmente se perdeu, são comprehendidos nesses trabalhos.

O estado da guerra tem obrigado a companhia a fazer esforços imprevistos, e lhe tem fornecido, para augmentar a sua esquadra, meios que até então lhe haviam sido recusados.

Quando se tomou a resolução de enviar um exercito á Turquia, o governo naturalmente tratou de multiplicar as suas communicações com o Levante, e insistio com a companhia para duplicar o numero das suas viagens naquella linha, de maneira que houvesse uma chegada e uma sahida todos os cinco dias, em vez de dez em dez dias. A utilidade da medida era evidente, mas para a levar a effeito, havia falta de navios, e a esquadrilha da companhia, era ainda muito pouco numerosa, para que podesse prestar em uma tão grande extensão no seu serviço: alem disso, nada havia que comprar em França.

Foi então que o governo francez permittio a compra dos navios estrangeiros, e que autorisou a naturalisação de tres navios inglezes. O Gange, Indus e Euphrate, todos tres a helice, de 350 cavallos de força, e de 1600 toneladas de capacidade. Com este auxilio póde organisar o rapido serviço, que ha alguns mezes funcciona já entre Constantinopla e Marselha, que parte e chega todos os cinco dias, e muitas vezes tem excedido em ligeireza a linha de Trieste, e mesmo a posta de Vienna. Apezar de tudo, com o beneficio da rapidez, e multiplicidade das communicações, não he unicamente o publico, mas sim o governo, que ganha nesta nova organisação; porque tem contribuido em grande parte para o transporte do exercito do Oriente; o numero dos soldados, que por este meio tem partido para o theatro da guerra, excede hoje a dez mil, sem contar os cavallos e os materiaes, etc., etc.—Se as companhias inglezas têem prestado nestas circumstancias serviços importantes ao seu governo, a companhia Franceza não tem feito menos do que ellas.

Finalmente, a imprevista conclusão do serviço que fazia uma companhia de Marselha, entre a França e Argel, vio abrir uma nova carreira á actividade da companhia imperial. Mediante um subsidio de um milhão e 500 mil francos, em troca do qual se obrigou para com o governo ao transporte gratuito dos despachos, de 13 mil homens de tropa, e de 3 mil tonnes de material, aceitou a successão que se lhe offereceu.

O serviço d'Argel não tem soffrido um dia de interrupção, e isto he um grande bem; porque era necessario substituir immediatamente os 28 mil homens, que do exercito d'Africa se haviam tirado para enviar ao Oriente. Effectivamente mais de 20 mil homens teem já sido mandados para Argel, pelos navios da companhia Franceza no curto espaço, em que este serviço lhe está confiado.

Taes são as causas, que acabam de dar um tão consideravel desenvolvimento ás operações da companhia franceza de navegação a vapor no Mediterraneo. Não tem seguramente feito nada que produza grande gloria, dizem os jornaes francezes, porque os acontecimentos que se tem produzido, não influem muito poderosamente no seu destino; mas a força de resistencia, que tem mostrado nas circumstancias criticas, e a energia que tem desenvolvido para estar sempre prompta em todas as eventualidades, afim de cumprir quanto della se exija, a resolução com que tem multiplicado os seus serviços, e augmentado as suas despezas, quando o colera sujeita os seus navios á quarentena, quando a guerra ameaça na origiem o seu trafico, tudo isto deve dar a confiança de que, se ella não fôr desta maneira empregada todos os annos, como em 1854, a companhia Franceza terá dentro em pouco reganhado a distancia, que de principio a separava dos seus rivaes, restabelecendo a posição, que tem deixado de certa maneira interrompida no Mediterraneo.

De todas as companhias de navegação a vapor francezas ou estrangeiros, esta companhia he a unica, que nos conste pelo menos, que ainda não elevou os seus preços, desde o augmento extraordinario, que sobreveio no valor do carvão.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Despacho do conde de Nesselrode em resposta aos despachos austriacos e prussianos, os quaes apoiavam os quatro pontos de garantia. Eis aqui esse importante documento:

Ao principe Gortschakoff em Vienna.

São Petersburgo 14 (26) de agosto de 1854.

« Recebi e submetti a S. M. o Imperador as communicações, que o gabinete austriaco nos dirigio em data de 10 de agosto (pelo novo estylo).

« Annuindo ao desejo que a Austria tinha manifestado de que não levassemos mais longe nossas operações militares na Turquia, e que retirassemos nossas tropas dos principados do Danubio, tinhamos exclusivamente em vista os interesses austriacos e allemães, em nome dos quaes nos era expressado esse desejo. A concessão pedida devia trazer para nós as consequencias mais importantes; porquanto ella nos tirava, como já fizemos observar ao governo austriaco, a unica posição militar, que póde restabelecer em nosso favor o equilibrio das posições no immenso theatro das operações da guerra. Ainda mais: ella devia expornos irremediavelmente ao perigo de vêr as forças militares da França, Inglaterra e Turquia arremeçarem-se em massa sobre nossas costas da Asia e da Eupora no mar Negro.

« Não obstante estes inconvenientes e perigos evidentes, tomando em consideração os desejos da Austria e da Allemanha, nos tinhamos todavia mostrado promptos para retirar-nos voluntaria e completamente dos principados do Danubio. Renunciavamos até todas as condições de reciprocidade da parte de nossos adversarios, e delles não pediamos nada absolutamente.

« Tinhamo-nos limitado a manifestar á Austria o desejo de sermos informados das garantias de segurança, que ella podia offerecer-nos pessoalmente; em outros termos, e na previsão de que não estivesse em seu poder assegurar-nos um armisticio, desejavamos saber, se depois de feita a evacuação e por conseguinte cumpridas as promessas feitas por ella ás potencias occidentaes, podiamos ao menos contar, que a Austria deixaria de fazer causa commum com aquellas potencias no fim altamente declarado de procurarem o abatimento moral e material da Russia.

« Para darmos ao mesmo tempo uma prova de nossas intenções pacificas, declaravamo-nos promptos para adherir de antemão aos principios inscriptos no protocolo de 9 de abril.

« A Austria em lugar de responder directamente ás questões, que lhe eram dirigidas, julgou que devia submetter o negocio ás potencias occidentaes, e fazer depender dellas a resolução, que esperavamos della sómente.

« Era evidente que o sacrificio, que estavamos promptos para fazer pelos seus interesses particulares e pelos interesses de toda a Allemanha, não podia ter valor aos olhos da França e da Inglaterra, e que estas duas côrtes, cujo fim he humilhar e enfraquecer a Russia prolongando a guerra, não se mostrariam dispostas para entrar em conciliação.

« He isso infelizmente o que fez conhecer a communicação, que o conde Esterhazy nos fez.

« O gabinete austriaco na verdade nos transmitte agora, como resultado de suas conferencias com as côrtes de Paris e de Londres, novas bases de paz, as quaes, na fórma, são redigidas de modo mui pouco conveniente para uma aceitação honrosa, e sobre a sua significação não nos podemos enganar, visto que segundo a confissão do governo francez tal qual se acha feita sem reserva pela publicação official de sua resposta ao gabinete de Vienna, o que se entende por *interesse de equilibrio europeu* não significa outra cousa senão o aniquilamento de nossos tratados anteriores, a destruição de todos os nossos estabelecimentos maritimos, os quaes, por causa da falta de uma compensação, são, como dizem, uma ameaça perpetua contra o imperio ottomano, e a restricção do poder russo no mar Negro.

« Entretanto são estas as bases que o governo austriaco nos recommenda, e posto que nos exhorte a aceita-las sem restricções, nem por isso deixa de informar-nos que as potencias maritimas de nenhum modo as consideram como definitivamente estabelecidas, e que se reservam para modifica-las em tempo opportuno, segundo os successos da guerra; de modo que nossa aceitação das bases não seria bastante para nos dar até a previsão certa da cessação das hostilidades. Declara-nos que no seu entender estas bases resultam dos principios do protocolo, e são as condições necessarias de uma paz solida e duradoura; conseguintemente nos faz vêr que elle as adopta completamente, e que até fez ás potencias occidentaes a promessa formal de não tratar comnosco em nenhuma outra base.

« Nestas circumstancias torna-se inutil para nós examinar condições que, se ficassem como no-las submettem actualmente, supporiam já uma Russia enfraquecida pelo desalento de uma guerra longa, e que, se o poder passageiro dos acontecimentos nos obrigasse algum dia a sujeitar-nos a ellas, longe de assegurar á Europa uma paz solida e sobretudo duradoura, como o governo austriaco parece crer, não fariam senão expôr esta paz á infinitas complicações. O imperador aceitando, como fez, os principios inscriptos no protocolo, não teve a intenção de attribuir-lhe a significação, que se lhes dá.

« O sacrificio immenso, que estavamos promptos para fazer aos interesses particulares da Austria e da Allemanha, deviam ficar sem nenhuma recompensa da parte da Austria, que em lugar de o considerar como um meio de soltar-se das obrigações aceitas por ella até então, julgou que devia unir-se as potencias nossas inimigas por tratados ainda mais fortes e mais extensos; por isso sentimos vivamente não poder responder as suas ultimas communicações.

« Em nossa posição actual, julgamos ter esgotado a medida das concessões compativeis com a nossa honra, e não tendo sido recebidas nossas intenções sinceramente pacificas, resta-nos seguir forçosamente o caminho, que nos he traçado por nossos proprios adversarios, isto he, deixar, como elles, os successos da guerra decidirem a base definitiva das negociações.

« O governo austriaco esta já informado, que motivos provenientes unicamente de nossas necessidades estrategicas levaram o imperador a retirar suas tropas para aquem do Pruth. Agora tendo voltado para as nossas fronteiras, e conservando-nos na defensiva, esperaremos nesta posição, que propostas equidosas não permittam fazer combinar nossos votos para o restabelecimento da paz com nossa dignidade e nossos interesses politicos, evitando provocar, de caso pensado, um augmento de complicações, mas estando dispostos ao mesmo tempo para defender com resolução nosso territorio contra todo ataque estrangeiro, de qualquer parte que possa vir.

« V. Exc. terá a bondade de levar o presente despacho ao conhecimento do Sr. conde de Buol.

« Recebei, etc.

« Assignado.—De Nesserolde.

INTERIOR.

S. Paulo 9 de outubro.

Essa alluvião de despachos trazida pelo seu *Jornal* cahio aqui como uma bomba, e a cadeira presidencial, na occasião em que escrevo, se acha bloqueada por uma armáda de pretendentes que miram os lugares que *em resultado* ficarão vagos.

Cá para mim, esta he uma das phases mais amargas de um presidente. Tem de receber *una per una* a supplica do candidato que por seu turno faz uma dissertação no estylo pathetico para tocar na fibra governamental. Todavia parece que o Sr. Saraiva não receia a circumstancia, pois que não promette, segundo se me diz. Aguarda a *safra* de candidatos para com inteira liberdade escolher o afortunado, que será aquelle que melhor convier, fazendo assim que o *quinto poder* não seja mercadoria muito procurada no mercado.

He neste ponto que o actual presidente se quadra melhor nesta *terra de empenhos*; não ha precedente até aqui que o desabone, em relação á materia de potentados; estamos livres dessa praga. Hoje quem tem justiça vai a palacio com confiança; não he preciso que o obscuro cidadão vá agarrado á casa de algum nobre e ricaço para advogar a sua causa. Não sei se por ser obscuro e ignorado he que acho curial este estado de cousas; o caso he que todos coincidem na minha opinião. Hoje se obtem justiça, ainda que não se pertença á *atmosphera aristocratica*. Para corroborar o que levo dito em abono da independencia do actual administrador, que vai dando a Deos o que he de Deos, e a Cesar o que he de Cesar, seja rico ou indigente, seja *Grego* ou *Troyano*, refiro-lhe um facto modernissimo.

O delegado policial de Itu' resolveu fazer uma gorda caçada para o nosso exercito, com prejuizo da harmonia e melodia daquelles poeticos lugares. Recrutou uma boa turma de musicos, que, segundo dizem, pertencendo ao partido *luzia* daquella cidade, tinham recahido no desagrado da autoridade. Ora, a autoridade que assim obrou he saquarema, eleitor etc.; presumia o povo que os malaventurados professores teriam de jurar bandeira. O delegado remettendo os presos representava a necessidade de serem irrevogavelmente *praças de pret*, pois que no caso contrario se escoaria sua força moral. O Sr. Saraiva entendeu que a autoridade tinha procedido despoticamente, e, não considerando senão o acto, estigmatisou-o, fez soltar os presos, e dirigio um officio um tanto amargo, significando que se por ventura a revogação da *sentença* trazia quebra da *força moral*, tinha seu direito salvo de pediri sua exoneração. Trago este facto por que, a sua noticia mexeu com toda a cidade, sendo certo que o povo de Itu' reprovou-o litteralmente; não porque me prevaleça da occasião para censurar a autoridade do Itu', que talvez lá para si entendesse que procedia em regra.

— Vai encantada a celebrada questão de estradas de carro. Creio que já lhe noticiei ter expirado o prazo para apresentação de propostas, de conformidade com disposição e bases feitas na assemblea provincial. So compareceu a turma do Sr. Quartim: o Sr. Barros retirou-se, pois que encontrou alguma espinha. Afinal ainda a questão fica adiada. O Sr. Saraiva resolveu espaçar o prazo do concurso, declarando que aceita qualquer proposta, ainda que ella seja offerecida sobre bases mais amplas, ficando elle sujeito a pedir á assemblea approvação dos actos não contidos na delegação que lhe foi dada.

— Os estudantes do 1.º anno, victimas do feroz direito romano e vendo com espanto a aproximação dos actos, resolveram dirigir uma representação ao governo geral para que fiquem dispensados de tirar ponto nesta materia. Me parece que sera muito curial que o governo faça baixar um aviso que lhes dê isenção. He na verdade tarefa quasi impossivel com com vinte e tantas lições, se tantas houveram, um infortunado *caloiro* ter de responder pelo que lá vai pelo *corpus*. Ainda procede a razão, se elles só forem obrigados a responder dentro das lições dadas, pois que de principios geraes pouco ou nada poderão dizer.

Parece que, militando a mesma causa em favor dos *quinto-annistas* o aviso impetrado devia comprehendê-los. O caso he que elles não se fizeram cargo de pedir, porque um quinto-annista não foge de uma batalha administrativa, nem uma petição desta ordem se compadece com a posição aristocratica de um quasi doutor; mas se vier tambem um aviso em seu favor não desfeitearão o Sr. Pedreira desdobrando a sciencia administrativa em acto solemne, mormente quando não ha por aqui abundancia de livros.

— Ja lhe noticiei, me parece, que as sumidades do partido liberal retiram-se da imprensa, ficando o veterano *Ypiranga* entregue a alguns estudantes que vão alinhavando a missão com bonitos trechos dos *Girondinos* e *Melanges* de *Victor Hugo*. Mas sabe Vm. que o homem do interior não sympathisa muito com este modo de defender as liberdades publicas, que se converterão, se as cousas assim continuam em agua de cestinho. Ultimamente esta folha tornou-se pasquim, para ultima degradação do credo liberal. Ouvi mesmo dizer que as notabilidades que ahi escreveram no tempo em que o *Ypiranga* era jornal acreditado, não podendo proseguir na tarefa pretendem acaba-lo. Ora, he bem verdade que o *Ypiranga*, onde ja escreveram os Gabrieis, os Carrões, os Broteros e outros, não devia converter-se em brinco de dous moços, com prejuizo do proprio liberalismo.

Entre os moços a quem coube a redação desta folha figuravam os quinto-annistas Marcondes e Getulio; são moços circumspectos, e incapazes de manchar o jornalismo. Porem estes mesmos acabam de retirar-se da arena, não querendo talvez receber o odioso e rediculo provocado pelos outros, que são de anno inferior, e menos habilitados para representar a massa liberal.

— Nada tenho a noticiar-lhe quanto á tranquillidade publica. O celebre reo de policia, que foi recolhido a cadeia desta cidade, o João Antonino, Luiz Vergueiro, etc., já annunciado no seu *Jornal* como estellionatario de profissão, foi posto em liberdade, em falta de indicios de crime mais importante que provocasse o procedimento *ex-officio*. Está pois esse cavalheiro livre e desembaraçado para continuar a deitar a rede aos papalvos. Finge-se um cavalheiro distincto, relacionado com as principaes casas do Rio e da Europa.

Representa com tal finura cada papel romantico que sua imaginação engendra que sabe triumphante de todas as aventuras. Ultimamente quando ainda se achava em Campinas, fingio ter ido a caça onde perdeu a quantia de nove contos de reis! Isto lhe servio para aproveitar-se da simpleza de um campineiro que delle se compadeceu.

Declaro aqui esta aventura para que Vmcs. se ponham á lerta; pois que o cavalheiro, segundo me dizem, tomou o caminho do Rio de Janeiro. He provavel que queira ahi reproduzir as gentilezas, e eu vou ja prevenindo que o homem he tão rico e abonado, que vai a caça com nove contos na carteira!

Esta vai ao correr da penna, unicamente para aproveitar o *Josephina*, e certificar-lhe que a provincia vai em perfeita paz.

Até a seguinte barca. (*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PARANA'.

Relatorio apresentado á assemblea legislativa provincial do Paraná pelo presidente da provincia o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

(Conclusão.)

Agricultura, fabricas, commercio e navegação.

I.

A benigna influencia do clima desta provincia ostenta-se na variedade de artigos que o terreno produz, e na profusão com que recompensa o suor do trabalhador.

O trigo, o centeio, a cevada, o milho, o arroz, a batata, a canna de assucar, o chá, o café, o fumo, o algodão, etc., tudo isso produz o paiz, se não em umas, n'outras localidades, e tudo, se bem que alguns objectos em minimas proporções, se cultiva ás vezes só para o consumo do productor.

O trigo particularmente, que não ha muitos annos aqui se cultivava em quantidade que excedia o consumo do povo, e se exportava, he lastima esteja agora quasi abandonado, e parece-me digno da solicitude da assembléa e governo provincial fazer os ultimos esforços para restituir a esse primeiro dos cereaes a prosperidade de que ja gozou, e augmenta-la quanto for possivel.

Os lavradores allegam, para justificar o seu desalento, a ferrugem, molestia que de certo tempo a esta parte assalta o trigo e o mata.

Observarei, porem, que na Europa tambem a ferrugem e outros males accommettem o trigo, e nem por isso deixa-se de cultivar com fervor o cereal, de que depende o alimento dos povos civilisados.

O que apenas resulta do apparecimento da molestia he estudarem os homens praticos meios de combate-la, experimentando-se a mudança de semente ordinaria por outra mais fructifera, se o methodo de semear em linha ou densamente, na flôr da terra ou em certa profundidade, pode trazer á colheita a vantagem desejada, e fazendo outras observações tendentes ao mesmo fim.

Aqui não foi assim: appareceu a ferrugem no trigo, e logo o desanimo do lavrador.

A verdadeira razão, porem, do desprezo de uma cultura tão proficua he outra que não a allegada.

A producção do trigo exige paciencia e trabalho aturado: cumpre preparar a terra, depôr a semente, esperar que germine e fructifique, etc.

Bem diversas são as circumstancias do mate: os hervaes silvestres ahi estão por toda a parte sem custarem aos habitantes o minimo trabalho, colhem-lhes as folhas, seccam-as ao fogo, no carijo, e quebrada miudamente, está prompta a herva, e vão vende-la ás fabricas, que as beneficiam para exportar.

Não he, logo, tanto a ferrugem como a herva que faz mal ao trigo.

Johann Pletz, Allemão, que mora no rocio desta cidade ha mais de 22 annos, asseverou-me que no limitado terreno de que dispõe semêa todos os annos trigo, e se as vezes a sua plantação soffre da ferrugem, muitas outras compensa largamente a despeza e trabalho que exige, dando em algumas occasiões por uma quarta de semente 10 alqueires de trigo.

Alguns outros lavradores com quem conversei, exprimem-se quasi da mesma sorte.

Convem portanto combater a ferrugem, estudando-se mui seriamente a natureza do mal, pois que he do nosso dever empregar todo o esforço por levantar, se fôr possivel, da sua actual decadencia esse importantissimo ramo da nossa lavoura.

Tambem o café e o chá reclamam seria attenção e providencias como dous ramos de trabalho agricola, a que o futuro parece tão risonho, quanto se mostra sombrio e triste á predilecta congonha.

He rara aqui a familia que não consuma chá da propria lavra, e o café dá-se admiravelmente em algumas situações.

Estender pois essas culturas, imprimir-lhes o maior desenvolvimento que as circumstancias permittirem, he um expediente da mais absoluta necessidade.

Presentemente, força he reconhece-lo, a congonha e a criação absorvem a attenção e a actividade da grande maioria dos habitantes da provincia, aquella de ricos e de pobres, esta dos homens abastados que possuem campos: direi sobre cada um desses objectos algumas palavras.

O mate, pois que he uma producção espontanea dos immensos hervaes silvestres que cobrem uma dilatada extensão de territorio, está, como eu já disse, ao alcance da maior parte de sua população, sem distincção de sexo nem de idade, pois que tanto as mulheres como os homens, assim os velhos como os meninos, são azados a trabalharem no seu primeiro e facilimo processo.

A exportação que desse artigo se faz avalia a camara municipal desta cidade em 800 contos, pouco mais ou menos; porém ainda reduzindo-a a cifra de 500 e tantos contos, que foi a do anno financeiro de 1852—1853, conforme os mappas da repartição competente, essa exportação evidentemente demonstra que o mate he hoje o ramo preponderante na industria da provincia.

O estado actual desse ramo de riqueza está entretanto bem longe de ser lisongeiro, e o futuro ainda menos favoravel se nos antolha.

E as razões por que assim penso com homens que reflectem sobre o estado das cousas e conhecem os interesses da provincia, são as seguintes:

1.ª O mate do Parana, conhecido pelo nome de herva de Paranaguá, pelo porto donde o despacham, he exportado em maior escala para Buenos-Ayres o Montevidéo, bastante para o Chile, e muito pouco para o Rio de Janeiro e Santa Catharina, sendo certo que no anno financeiro de 1852—1853 (a que me referirei sempre, porque dos antecedentes nem do ha pouco findo tenho dados) a exportação para Buenos-Ayres foi do valor 259:990$230, para Montevidéo de 68:093$850, para Valparaiso de 186:264$300, para o Rio de Janeiro 12:555$, e para Santa Catharina a de 261$000.

Ora, em o grande mercado de Buenos-Ayres e Montevidéo a herva de Paranaguá vai achar uma concurrencia temivel na herva de Paraguay e na de Missões, que alli sempre desfructam melhor preço por sua superior qualidade, a qual as torna procuradas para consumo das cidades, ao passo que a de Paranaguá gasta-se na campanha, preço que, por exemplo, em dezembro ultimo, segundo uma publicação de Buenos-Ayres que vi, corria deste modo:

Herva paraguay arroba 4 pts.
Idem missioneira » 33 a 35 p. p.
Idem de Paranaguá » 26 1|2 a 27 1|2 p. p.

Expulso assim da cidade para o campo, e achando na sua propria inferioridade e baixo preço meios de agradar a consumidores de gosto menos apurado, a posição do mate da provincia no Rio da Prata, relativamente ás hervas concurrentes, he ja desvantajosa no presente, e muito mais póde se-lo no futuro.

Ainda se o gosto do mate se espalhasse e lhe fizesse abrir novos mercados em outros paizes, e mesmo nas differentes provincias do imperio, bem estaria a congonha.

Mas, absolutamente ao revés do que aconteceu á batata, que conduzida da America á Europa, fez alli profunda modificação ao regimen economico dos povos, tornando-se uma parte consideravel do seu alimento, o uso mate está hoje, como estava ha muito tempo, circumscripto aos mercados que deixei referidos, e parece que não ha probabilidade de ampliar o circulo dos seus consumidores.

2.ª No excessivo numero de pessoas que nesta provincia applicam-se á producção do mate, quer no primeiro processo da herva em rama, quer no do beneficio que lhes dão as fabricas, existe tambem um germen de ruina.

Dissereis, ao ver a ancia com que todos, ricos e pobres, velhos e moços, homens e mulheres, occupam-se e tratam de congonha, dissereis, repito, que só o carijo faz viver, e que sem um engenho de soccar mate não se pode fazer fortuna.

Ora, he uma lei economica —que todo o ramo de industria a que se applica maior somma de trabalho e capital do que o que elle naturalmente comporta, tende a decahir.

3.ª E por fim a fraude em má hora inspirada pela maldita sede de ganho vem peiorar notavelmente a condição do mate do paiz, porque os individuos que dão ás folhas da congonha a primeira preparação costumam addicionar-lhes folhas estranhas, mas difficeis de descriminar-se, dólo acoroçoado pela sordidez com que os possuidores de fabricas, não cuidosos do credito de seus estabelecimentos nem do nome e interesses da provincia, e attendendo somente ao abatimento de alguns reaes que custa de menos a herva ruim, prompta e soffregamente a compram, e assim o vicio do producto vai ser descoberto no mercado estrangeiro, onde perdida a confiança que lhes mantinha o preço e a extracção, desacredita-se consideravelmente, e estraga-se nos depositos.

Emquanto o tempo não modifica as idéas do povo convencendo-o de que lhe convém ir gradualmente deixando ao menos em parte a industria do mate, (se o nome de industria merece o mister de colher folhas de arvores não plantadas, secca-las ao fogo e quebra-las) por trabalhos propriamente de agricultura, como os que já recommendei, e a lavoura do fumo, canna de assucar e outras, de que são caroaveis as terras da provincia, de sorte que com a reducção do numero daquelles que que subsistem da herva, possa diminuir de intensidade o inconveniente que em segundo lugar apontei, mantendo-se mais desafogada a industria em questão, cumpre que vós, senhores, em cuja alçada não cabe remover prompta e directamente outras causas de decadencia do mate, não encerreis esta sessão sem ao menos combater de frente, e com efficacia, a fraude que desacredita a industria da herva.

Algumas medidas lembra a camara municipal desta cidade para obstar a fraude dos preparadores da herva, e vem a ser:

« A creação de uma inspecção nos bairros, onde a herva se dá o primeiro beneficio, pelo respectivo inspector do quarteirão, ou pessoa para isso autorisada, que examine os carijós depois de estar a mesma erguida e secca: a obrigação de o dono della avisar ao mesmo inspector para a ir examinar, recebendo um certificado de haver cumprido este dever; e a nomeação de pessoas nos lugares do mercado ou nas barreiras para examinarem este certificado ou guia, por onde mostre que a herva foi inspeccionada na sua primeira factura, que he legitima, sem mistura, e feita em o carijo coberto sob penas um pouco fortes contra os productores que faltassem a esses deveres ou adulterassem, e contra quem isso consentisse. »

Estou inteiramente de accordo quanto a inspecção lembrada, e vo-la indico como medida rigorosamente indispensavel, discordando apenas a respeito do modo de a pôr em pratica.

O exame incumbido aos inspectores de quarteirão presuppõe fidelidade em maior escala do que he natural esperar-se desses funccionarios subalternos collocados em circumstancias ás vezes não superiores á suspeita de misturarem tambem folhas estranhas e até nocivas com as de congonha, de cujo negocio vivem; e arma-los-hia de sufficiente poder para opprimir e perturbar o miseravel que não fosse de sua affeição, em sua propria subsistencia.

A investigação feita nas barreiras tornar-se-hia nimiamente vexatoria pela indispensavel demora das cargas, afim de serem revistadas, demora sempre onerosa ao pobre, que da rapidez de sua viagem ao mercado e volta á casa tira a vantagem de mais depressa repetir os trabalhos que lhes dão seus escassos meios de viver.

Visto como he certo que a fraude na primeira preparação do mate não teria lugar se os proprietarios das fabricas, que lhes dão o ultimo beneficio, não fomentassem-na, comprando sem hesitar a herva falsificada mediante um abatimento no respectivo preço, contra esses donos de fabricas e compradores da herva viciada, que a fazem exportar, basta que a lei se mostre severa, e se assim he, a inspecção conviria estabelecer no lugar ou na repartição em que fazem os despachos de exportação.

Desse modo conseguir-se-hia o fim desejado sem gravame do cofre provincial, que com pequenas gratificações poderia remunerar semelhante incumbencia, e o rigor da fiscalisação far-se-hia sentir contra quem, a meu ver, maior parte tem no dolo, e por sua posição menos direito á benevolencia e a desculpa.

Dizem alguns que, na occasião de exportar-se a herva, difficil parece o reconhecer-se a mistura de folhas estranhas com o mate, porque o ultimo beneficio confundio-as ainda mais; porem esse conhecimento, de feito, não será impossivel, antes mui facil aos homens que tiverem experiencia do genero, e tanto isto he assim, que a fraudulenta preparação do mate não illude no mercado o consumidor.

O outro ramo de trabalho de gosto geral he a criação para a qual são talhados os vastos campos da provincia.

Quizera, mas não posso, por falta de esclarecimentos, dar uma informação circumstanciada do estado dessa industria.

Póde-se porem com segurança affirmar que ahi tudo anda entregue exclusivamente á provida natureza, desprezados os conselhos com que a experiencia e pratica de outros paizes mostram a possibilidade de melhorar progressivamente as diversas raças de animaes.

O cavallo, animal tão precioso em toda a parte como meio de prosperidade do solo e defeza do paiz, e aqui estimado com fervor por quasi todos os habitantes que primam na equitação, não he com tudo melhor aquinhoado que outras especies inferiores de animaes nos cuidados do criador e nas suas diligencias por melhorar-lhes a producção.

Não estranha-se aos fazendeiros da provincia o deixarem de mandar vir por altos preços cavallos inglezes de puro sangue, ou outros cavallos estrangeiros de nobre origem, para o aperfeiçoamento das raças que possuem, não; tanto não se exige, supposto que qualquer sacrificio que nesse sentido fizessem seria amplamente compensados pela melhoria da producção e consequente subida do respectivo preço, como podem concluir das sommas elevadissimas porque alguns delles vendem os raros pampas que tem á venda.

Os que entendem desta materia dizem que o melhoramento das raças equestres póde-se obter não só pelo cruzamento de uma raça com outra de superior qualidade, mas de uma raça por si mesma, mediante uma escolha judiciosa dos animaes destinados á reproducção; e, pois, essa prevenção bastava que os fazendeiros tivessem para que suas fazendas produzissem melhores cavallos e de mais preço que os que actualmente produzem.

Um meio ha, grandemente efficaz, de estimular e promover melhoramentos nesse ramo de industria

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY. (*)

Por Paulo Maurice.

TERCEIRA PARTE.

A CRITICA NO AMOR.

VII

Entretanto, quando Natalis e Martha chegaram ao paiol, Leonardo havia desapparecido. Uma noite de angustia succedeu para elles a esse serão de ebriedade, e no dia seguinte o mancebo fallou ao pai tremendo; mas achou-o como de ordinario serio e brando.

— Ou foi sonho nosso, ou elle não nos vio! disse em voz baixa Natalis a Martha.

— Deos o queira! mas parece-me que tua mãi está mui triste.

— Pelo contrario ella abraçou-me talvez mais ternamente que de costume. Elles não sabem nada.

— Deos o queira!

O serão foi ainda uma dessas boas e agradaveis reuniões de familia, nas quaes ha conversação, trabalho e repouso, nas quaes os corações batem em harmonia, e reparte-se como em um jantar commum a amisade, o calor e a vida. O tempo estava algum tanto frio, e pela primeira vez se fizera fogo no quarto de Brigida. Daniel compareceu, mas Giboureau faltou; assim nada em torno do lar domestico perturbou o cordial accordo.

Um quarto antes das dez horas, todos levantaram-se para separarem-se segundo o costume. Então Leonardo chegando-se sem affectação a Natalis, disse-lhe em voz baixa:

— Daqui a uma hora, Natalis, quando todos estiverem dormindo, volta levemente á esta sala, onde tua mãi e eu te esperaremos.

Nenhuma citação perante qualquer tribunal de justiça, teria parecido a Natalis tão terrivel como estas palavras murmuradas pelo pai a seu ouvido; assim foi com o coração fechado que ás onze horas elle compareceu diante do tribunal augusto.

Natalis achou o pai e a mãi assentados um ao lado do outro, ambos serios e tristes. Evidentemente nada havia que negar nem desculpar: elles sabiam tudo. No olhar firme de Leonardo e na fronte inclinada de Brigida havia tanta dignidade e tanta dor, os cabellos brancos e os annos puros desses velhos derramavam em torno delles tanta luz, que aconteceu a Natalis o que segundo as visões de Dante e de Miguel-Anjo acontecerá no juizo final: sem um asentença, sem uma accusação, elle vio claramente, julgou-se e condemnou-se por si mesmo. O simples olhar do pai o fez passar attonito para a esquerda.

Natalis apenas teve forças para dizer!

— Creiam Vmcs. o que crerem, juro que meu amor he puro como aquella que era amada!

— Não he della que se trata, respondeu o pai, he de ti, Natalis, justifica-te.

— Arrepende-te! gritou Brigida sem levantar a cabeça, e como do fundo do coração.

—Ah! como justificar-se, como arrepender-se alguem de seu destino!

— Dominando-o. Tentaste ao menos evita-lo, meu filho?

— Não pude, e talvez não o tivesse querido!

— Ouves, Brigida! exclamou dolorosamente Leonardo.

A mãi não atreveu-se a responder; pois tinha esperado vagamente que até então esse infeliz amor só houvesse existido em estado de apprehensão ou de luta. Quando essas primeiras e breves palavras dissiparam-lhe a illusão, Brigida evitando o aspecto do filho, voltou-se lentamente para Leonardo, e dahi em diante muda e immovel conservou os olhos fitos nelle para compor seu semblante pela energia do marido, e sem duvida tambem para não ver o tormento do filho.

Leonardo tornou:

— Ah! desgraçado! não sabes a que me constranges neste momento! não sabes que supplicio infliges a teu pai! julgas soffrer, e soffres sem duvida; porém fazes-me soffrer cem vezes mais. O mais punido, o mais atormentado de nós dous não és tú. Não entreviste nada no que eu te disse ha um anno? Desde tanto tempo eu tinha-me voluntariamente separado dos homens, timido, silencioso, resignado, restringido em meu humilde dever, e em minha esphera obscura, deixando os outros fallarem e obrarem, sem ousar sequer ver suas acções e seus pensamentos: eu nem mesmo era espectador, quando muito era vivente, e agora he mister que saia desta especie de tumulo de minha alma, he mister que me levante, e faça o que pode e deve ser-me mais horrivel, he preciso que julgue! e a quem? a meu filho!

O velho calou-se um instante como opprimido, e depois proseguio:

— E isto não rasga-me somente o coração, desmente tambem todas as minhas convicções! Certamente, Natalis, ha muitos dias, que te vejo soffrer e combater; mas que por ventura o combate não he salutar? a dor não fortifica? Ha muitos dias eu teria podido intervir com minha autoridade em tuas acções; mas em fim não somos homens senão permanecendo livres! Eu gritava-te—coragem: coragem! pois era tudo o que meu amor tinha que dizer-te. Tinha fé em tua vontade, e esperança em tua virtude, e confesso-te que minhas entranhas de pai commoveram-se quando julguei que tua alma ia destruir-te a vida, e que serias forte até morrer. Mas não! apenas estavas salvo, eu sentia-te perdido, e que o homem era morto pela cura de meu filho. Agora não ha mais que recuar! Neutro diante do bem, eu seria culpado e infame se não me oppozesse ao mal em minha familia. Releva pois que o pai reappareça; releva que sirva-me de meu poder do qual tenho medo por mim e envergonho-me por ti; releva que te condemne ao que devias ter querido! por quanto dás razão a lei fatal, infeliz, e o que vindo de ti seria virtude, vindo de nós será castigo. Ouve pois...

— Oh! espera ainda um pouco! exclamou com voz fraca a mãi supplicante. Deixa-o ao menos procurar defender-se. Convém sempre que elle diga alguma cousa, se não para si ao menos para nós.

— Ah! Vmc. he sempre boa e terna, minha querida mãi! disse Natalis. Mas, meu Deos! que lhe direi senão: Lamente-me! Porque nem posso lamentar-me; amo! Perdoe-me, porque a unica desculpa que tenho a dar-lhe he tambem esta; amo! Devia resistir sem duvida; mas então não teria amado! Ah! o que digo aggrava ainda o que fiz, meu pai; Vmc. encara-me severamente, porem soffro. Vmc. bem sabe que em sua presença não posso pleitear. Fiz mal; mas soffro; eis minha vantagem. Vmc. tem a justiça de sua parte, eu tenho a dor; Vmc. reflecte, mas eu choro; Vmc. discerne, mas eu amo; Vmc. vê a luz da razão, mas minha luz he o amor, e minha alma não pode mais querer outra claridade, assim como meus olhos não podem esperar um segundo sol. Sou daquelles que não tem outro destino senão o de seu coração. Bem sei que Vmc. vai responder-me: O amor he grande, mas teu amor he criminoso! Sim, mas a gente não distingue, não define, ama! Não amo a mulher de meu irmão, amo a Martha. O invencivel instincto de meu coração a isso me impellia, não me importava saber se era bom ou máo, eu sentia somente que era agradavel!

Natalis continuou muito tempo neste tom, protestando que preferia morrer a offender a Pedro; mas aferrando-se a defender sua paixão como sua vida.

O velho Leonardo interrompeu-o e exprimindo-se tambem com força disse:

—Vou perseguir-te em teus sophismas, e não deixar nenhuma mascara a teu crime. Pretendes primeiramente que não amas a mulher de teu irmão; porém a Martha somente? Pois bem! digo-te que mentes a nós ou que mentes a ti mesmo; digo-te que quizeste um amor extraordinario, um soffrimento escolhido; digo-te que o amor simples e grande não satisfaz mais as almas enervadas, e que suas ambições e suas curiosidades hão mister de ardores excepcionaes. Pode a paixão ser nellas espontanea, ingenua, sincera? Não, sua frivolidade escarnece-a, sua sisudez analysa-a. Martha foi-te offerecida; porque não a desejaste senão quando ella te foi prohibida? Repito, não procuras a felicidade, porem a dor! Pois a melancolia he para ti como um adorno, a pallidez assenta-te, e tuas lagrimas agradam ao teu orgulho. Homens de meu tempo! meus velhos companheiros, meus velhos adversarios: fomos nós que demos mais do que nossas lagrimas, que demos nosso sangue! E quando penso que era para produzir esta posteridade languida, esta geração debil, que fez da fraqueza uma graça, e do desespero uma vaidade! Tinhamos conquistado para ella, creio que sobre o proprio Deos—mais do que a sciencia do bem e do mal, a liberdade do bem e do mal. E elles escolhem voluntariamente o mal! Nossas ideas, o unico verdadeiro patrimonio que o homem pode transmittir ao homem, elles perturbam-nas e deshonram. Fazem de nosso direito servidão, e de nossa liberdade libertinagem! Mas não pensam que seus velhos pais ainda vivem, e que visto permanecerem meninos, os trataremos como taes, corrigindo seus erros, punindo suas faltas, e, se tentam manchar nossa casa, levantando-nos contra elles como agora faço....

Com effeito Leonardo estava em pé severo, indignado e terrivel. Foi Natalis então que teve medo e com as mãos postas exclamou:

—Oh! não assim! não com esse semblante iracundo, meu pai! Sua colera me he demasiadamente dolorosa, e sua sabedoria me seria tão util! Não me quebre para querer indereitar-me! Seja sua justiça e não sua indignação que me castigue.

—Tens razão, Natalis, disse Leonardo applacando-se. Não convem á justiça nem á tristeza o serem irritadas. Defiro até ao amanhecer a sentença. Se queres, conversemos por ora como dous amigos serios e pacificos. Ouvirei teu pezar, ouvirás minha experiencia. Ah! se estas ultimas horas podessem deixar em ti um echo! Se ao menos as verdades que meu passado pagou tão charas podessem ser proveitosas ao teu futuro!

Eram duas horas da madrugada. Brigida levantou-se para encher de azeite a candeia que languescia, e depois voltou a tomar junto do marido seu lugar e sua attitude.

Natalis teve confiança, e contou seus desfallecimentos e suas penas, Leonardo foi indulgente e misturou suas consolações com suas reprehensões. A mãi ouvia-os em silencio, e julgava a ambos com seu instincto e sua fé.

Sim, meu nobre pai, dizia Natalis, Vmc. tem permanecido toda a vida em pé attestando a liberdade humana, e eu caminho curvado debaixo da fatalidade. A acção deixou-o sem fadiga, e meus sonhos aniquilaram-me. Assevero-lhe que as idéas são muito pesadas, e que as paixões vencem mais facilmente as almas já tão carregadas. Um dia destes reparei no campo como o vento prostra mais facilmente as arvores cobertas de fructos. Além disso a razão pode ser livre, mas o coração?...

—Santa Virgem! pensava Brigida com dor, acaso meu filho não crê na virtude?

— Natalis, tornava Leonardo, somos os obreiros e não os escravos de nossa sorte; somos os representantes, e não o ludibrio de Deos. Somos livres sem elle, ainda quando fosse contra elle! Deos deu a si mesmo para materia a nossa vida. Assim como nossas mãos cultivam a terra, nossos espiritos cultivam a Deos! Interroguemo-lo afoitamente, e se como os protestantes o actuamos será melhor trata-lo como pai. Mas fica certo, Natalis, de que assim como eu fazia comtigo, elle nos vê e não nos guia. De outra maneira seriamos mais mesquinhos, o que o tornaria menos grande. Pela minha parte, accrescentou o altivo velho, declaro que se tenho praticado constantemente a justiça, Deos tem estado sempre ausente de minha virtude.

— Jesus! dizia Brigida comsigo espantada, acaso meu marido não crê na providencia?

Entretanto deram cinco horas da madrugada primeiramente no Val de Grace, e depois no relogio.

Natalis levantou-se repentinamente, e exclamou:

— Ah! não he disso que se trata! Amo-os e bem vejo que vou perde-los. Basta dessas idéas em que não estão nossos corações! Eu lhes dizia: o destino! Mas pensava: O' meu pai! ó minha mãi! Vmcs. me respondiam: A liberdade! Mas pensavam: Meu filho! Ah! agora tanto peior! se seu dever he permanecer impassiveis, tenho o direito de chorar, e choro. He preciso que Vmcs. me expillam, sim! mas posso ama-los, não he assim? Pois bem! então he chegada a hora. Pronuncie sua sentença, meu pai, eu amo-o! Castigue-me, eu amo-o! Desterre-me, eu amo-o!

Natalis tinha cahido de joelhos, e assim fallava terno e fagueiro como quando na infancia implorava o perdão de uma falta: no fundo dessas indoles generosas fica sempre alguma cousa de menino. E se fosse o menino que gritasse ao pai e a mãi onde se acharia um culpado e juizes?

Leonardo e Brigida tinham-se levantado involuntariamente, e attrahidos por um poder irresistivel para o charo prodigo de amor, chegavam-se a elle e iam tocar-lhe nas mãos postas, quando Leonardo já inclinado sobre o filho tornou repentinamente a levantar-se, recuou, fez signal a Brigida de que se assentasse, e disse com voz firme:

— Deixemos de fraqueza! Minha judicatura de pai tornada agora necessaria, não permitte essas piedades perigosas: Tenho de fazer-te uma cousa melhor do que lastimar-te, Natalis, tenho de curar-te. Condemnar-te he salvar-te. Obedecer-nos-has ao menos, dize!

— Hei de obedecer-lhe, meu pai.

— Pois bem, Natalis, previste a sentença: tua mãi e eu em nome dos direitos exigentes de nosso amor, sentidos, mas inflexiveis, te desterramos. Nestes oito dias deixarás a França, nestes dous dias Paris, em uma hora esta casa. Sahirás daqui sem tornar a ver Pedro e Maria, e sobretudo aquella que não quero mais nomear em tua presença. Deixar-nos-has severos, faze por tornar a achar-nos risonhos, e por voltar-nos consolado e perdoado! Ouves Natalis? convém sarar ou morrer!

— Ah! isso he o mesmo! murmurou Natalis.

— Eia, filho! tornou Leonardo. Sê corajoso como nós que não choramos.

O bom velho tinha previsto tudo: punha a disposição de Natalis o dinheiro de suas economias, encarregava-se de justificar a familia e aos amigos essa repentina partida, dizendo ter recebido no dia seguinte uma carta e as desculpas de Natalis; todos ja estavam habituados a essas extravagancias. Emfim aquillo de que Natalis necessitasse lhe seria enviado ao lugar que elle escolhesse para sua residencia.

Leonardo levantou-se depois, foi á janella, abrio a cortina, e disse:

— Eis ahi o dia!

— Estou prompto! respondeu Natalis, o qual parecia ter-se armado de resolução.

Porém a voz commoveu-se-lhe quando accrescentou:

— Adeos, meu pai!

— Adeos, Natalis.

O mancebo voltou-se então para a mãi, a qual tinha ainda os olhos fitos em Leonardo; deu um passo para a cadeira em que ella estava assentada e immovel, depois parou, quiz fallar; mas a voz faltou-lhe. Emfim attonito, exclamou:

— E Vmc, minha mãi, nem ao menos dir-me-ha adeos!

Brigida não respondeu. Ella não chorava, não se movia, e sentia que se abrisse a bocca, se fizesse um movimento, seria para lançar-se nos braços do filho, e para romper em soluços.

Nesse momento o *angelus* soou no ar da manhãa, Brigida estremeceu, e como obedecendo a um habito tirou do seio um rosario, ajoelhou-se diante da cadeira, poz as mãos, e disse em voz alta:

« Padre nosso, que estás no céo, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céo. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, perdoai-nos as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, não nos deixeis cahir em tentação; mas livrai-nos do mal. Amen. »

Natalis comprehendeu que a christãa dava-lhe quanto nesse momento podia dar-lhe: uma oração. Fora de si agarrou a mão de Brigida, apertou-a sobre os labios, banhou-a com suas lagrimas, e depois não podendo mais conter-se, enviou a ambos mil beijos e gritou-lhes pela ultima vez: Adeos! adeos! tomando o chapéo, e o capote, sahio precipitadamente suffocado de soluços.

Brigida tinha tornado a cahir sobre a cadeira: mas quando a porta da casa paterna fechou-se sobre o filho, ella voltou-se para o marido e perguntou:

— Posso chorar agora?

Porém Leonardo deixando tambem correr as lagrimas por sua face veneravel, dobrou o joelho diante da mãi e disse-lhe:

— Perdoa-me!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 243.

em os paizes que lhe dão devida importancia: refiro-me aos *hyppodromos*, ou praças destinadas ás corridas e exercicios a cavallo.

As corridas de que mostram-se tão apaixonados os filhos desta provincia, seriam um util arremedo dos *hyppodromos*, se, deixando de ser um puro jogo, como presentemente são, tivessem diversa direcção, e se realisassem debaixo de outras vistas.

O que são as corridas presentemente? Uma occasião de apostas, de rixas e malquerenças entre o povo, e nada mais.

As camaras municipaes, que em suas posturas tratam desse entretenimento popular, o consideram sómente pelo lado fiscal, impondo-lhe certos tributos.

Assim he que a de Guarapuava, em um dos artigos de posturas que submette á vossa approvação, dispõe o que se segue:

« He permittida a corrida de cavallos em todo o municipio, mediante o pagamento preveio de 10 por cento do valor da aposta; sendo esta porem de 5$ para cima, o infractor pagará o dobro da quantia que legalmente deveria pagar. »

Entretanto as corridas poderiam ser mais do que simples entretenimento de curiosos e jogadores e puros exercicios de equitação, poderiam (e esse seria o seu melhor resultado) produzir emulação entre os fazendeiros acerca da criação de cavallos mais fortes e ligeiros, se em vez de se fazerem, quando apraz a cada um, em discordia e anarchia, como agora no meio dos campos, tivessem lugar em cada municipio sómente durante certo periodo, com regularidade, e na presença de pessoas autorisadas a decidir de que lado declarou-se o triumpho, e se ao fazendeiro, em cujos campos nascesse o cavallo reputado melhor, se outorgasse um premio ou gratificação qualquer que fosse, como em outros paizes, disputado mais pela honra do que por seu pequeno valor.

A attenção prestada a um tal assumpto só para ineptos frivolos teria em seu abono exemplos de reis e soberanos, a cujos cuidados devem os respectivos paizes a grande vantagem de possuirem hoje bellas raças de tão prestimoso animal.

II.

As fabricas de mais importancia na provincia resentem-se do estado de atrazo da industria, a cujos productos dão nova forma e valor addicional. São engenhos:

1.º De socar herva (em numero de 90 pouco mais ou menos) onde o mate recebe o ultimo beneficio e preparação.

2.º De serrar madeira, em muito menor numero.

3.º De descascar arroz, poucos.

4.º De fazer assucar e aguardente em pequena escala, alguns.

III.

O mappa sob n. 13 mostra que a importação no anno financeiro de 1852 a 1853 chegou a........ 1,437:145$325, sendo o de exportação apenas de 629:442$750.

Essa differença entre a importação e exportação, de excessiva que he, parece um indicio desfavoravel ao commercio da provincia.

A importação de mercadorias estrangeiras he feita quasi exclusivamente pelo Rio de Janeiro com carta de guia, e foi no anno a que refiro-me de 1,053:779$800.

O commercio directo da Europa para o porto desta provincia, depois de uma tentativa infeliz pelo naufragio da escuna *Seine*, que trazia o anno proximo passado de Liverpool uma carregação de fazendas á casa commercial de Miró & Companhia, teve este anno melhor resultado com a *Celerity*, que chegou a salvamento com fazendas vindas daquella cidade para a mesma casa.

Esse ensaio de commercio directo, se for seguido de outros exemplos, marcará a data de um grande beneficio para a provincia, porque assim irá ella gradualmente libertando-se do onus e dependencia a que ora está sujeita, havendo por maior preço e com despezas addicionaes aquillo que em primeira mão menos lhe custaria.

Infelizmente o estado desfavoravel da exportação, a falta de productos proprios á carga dos navios que importarem mercadorias estrangeiras, ha de, creio eu, estorvar por algum tempo, ao menos em parte, o cumprimento dessa louvavel aspiração.

Do mappa mencionado vereis que os artigos de exportação que dão alguma renda, reduzem-se na ordem da respectiva importancia aos seguintes:

Mate	527:619$780
Madeira e taboado.	42:070$070
Arroz pilado . .	15:130$090

Os de mais são de tão diminuto valor, que nenhum chega á somma de 4:000$000.

O commercio de madeiras ha de sem duvida prosperar consideravelmente no futuro, attenta a immensa copia dellas (proprias não só para diversas obras como para construcção naval), que existe tanto no littoral, como de cerra-acima, onde os olhos dos viandantes descortinam matas sem fim de pinheiros, (cuja abundancia em lingua indigena dá lugar ao nome — Coritiba) por ora só aproveitadas no limitadissmo consumo desta parte da provincia, e que sómente esperam para descerem a prover maiores mercados, uma estrada que ao contrario das actuaes permitta conduzi-las a bom porto de embarque.

O gado veccum, cavallar e muar faz objecto de mui extenso commercio para os habitantes de interior.

Avaliando pelos direitos de passagem, no Rio Negro, de animaes da 2ª e 3ª especie, vindos do Sul, direitos de importancia superior a 100,000$, facil he de reconhecer que mais de 40 mil animaes entram cada anno em territorio desta provincia, donde quasi todo depois vai ser vendido na feira de Sorocaba, ou onde melhor convem aos que a esse trafico se applicam.

E, pois, que he sabido que os filhos desta provincia estão em maioria entre os que fazem passar, trazidos do Sul, tantos animaes do Rio Negro, tambem não admitte duvida que á mesma provincia pertence a maior parte do capital empregado em semelhante commercio, que, na commum estimativa, he de perto de mil contos.

Gado vaccum enviam os fazendeiros da provincia de algum tempo a esta parte para o Sul, não só do genero masculino, mas até com desfalque da criação de suas fazendas do femenino, circumstancia que, na opinião de muitos, pede, o lançar-se um imposto que reprima, e se for possivel obste a imprevidencia dos criadores, que tende a comprometter o futuro dos seus estabelecimentos,

IV.

A navegação ou he maritima ou interior: pouco direi de uma e outra.

No anno financeiro de 1852 — 1853 a navegação de longo curso no porto do Paraná foi a seguinte:

Entraram.	42 n.	13,178 t.	516 eq.
Sahiram.	51 »	13,861 »	588 »
Dos navios entrados eram brasileiros.	15 »	3,565 »	178 »
Os que sahiram eram brasileiros.	26 »	5,564 »	314 »
Entraram do estado Argentino	15 »	3,629 »	171 »
Entraram do Estado Oriental	14 »	4,407 »	179 »
Brasil	13 »	5,142 »	166 »
Sahiram para o Estado Argentino.	17 »	3,633 »	195 »
Oriental.	28 »	7,297 »	299 »
Chili	6 »	2,931 »	94 »

Fez-se no mesmo anno a navegação de cabotagem assim:

Entradas.			
Do Rio de Janeiro. .	41 n.	4,129 t.	365 eq.
De Pernambuco. . .	1 »	166 »	12 »
De Santa Catharina. .	66 »	1,683 »	206 »
Do Rio Grande do Norte.	3 »	738 »	38 »
Da Bahia	1 »	203 »	14 »
Do Rio Grande do Sul.	1 »	60 »	6 »
Dos portos do interior.	28 »	1,360 »	156 »
Sahidas.			
Para o Rio.	37 n.	3,164 t.	312 eq.
Santa Catharina. . .	67 »	1,746 »	236 »
Rio Grande do Sul. .	2 »	120 »	14 »
Portos do interior. .	21 »	875 »	108 »

Da navegação interior apenas posso informar o que vou expor:

1.º O rio Tibagy, que se lança no Parapanema, assim como este no Paraná, offerece com o Yvinheima e Brilhante de Matto-Grosso uma via fluvial, que, a partir do porto de Jatahy nesta, vai ter ao interior daquella provincia, occasionando despezas incomparavelmente menores do que as que se fazem pela actual via de communicação, á vista da distancia que encurta-se, e do tempo que se poupa. A não ser pelos rios da Prata, Paraná, e Paraguay, parece averiguado não haver mais prompto nem mais facil meio de communicação para o Matto-Grosso do que a indicada via fluvial, o que não póde deixar de produzir assignalados beneficios a esta provincia, por motivos que estão ao alcance de todos.

Não he porém o Tibagy rio tal que consinta navegação não interrompida e sem perigos, porque sabe-se que tem muitas cachoeiras e baixios que com difficuldade se transpoem, e não he possivel navega-lo com vantagens senão em certas monções.

O cuyabano Antonio Monteiro de Mendonça, que ha pouco tempo veio de sua provincia a esta cidade pela via de communicação de que se trata no roteiro da viagem que publicou, menciona a serie de obstaculos que retardavam a marcha de sua canôa frequentemente em luta com cachoeiras, baixios e corredeiras.

2.º O Yvahy, que se lança no Paraná quasi defronte do Yvinheima, he tambem navegavel, porém só na estação chuvosa da navegação mais consideravel. O Dr. Faivre, director da colonia Thereza, que lá está a prégar a civilisação pelo trabalho, com bastante conhecimento de causa fornece-me acerca do Yvahy essa noção, em tudo de accordo com o que dizem outras pessoas igualmente bem informadas.

3.º O Yguassú, que presta-se com grande proveito dos habitantes do interior á navegação de canôas em certa extensão desde Cahiacanga até o porto da Victoria, he mal conhecido dahi em diante.

Pedro de Siqueira Côrtes, residente em Guarapuava, que a provincia conhece pela influencia que teve ha poucos annos na descoberta dos campos de Palmas, offereceu-se á presidencia para, como parte de maior exploração, que se propõe fazer explorar tambem o Yguassú, descendo por elle até sua confluencia com o Paraná, uma vez que receba dos cofres publicos o auxilio de 2:000$000.

Nessa derrota pretende ser acompanhado do Dr. Faivre, dando assim ao seu designio as probabilidades de bom resultado, que he sempre de esperar em qualquer empreza do concurso de uma grande actividade e intelligencia, as quaes no presente caso vem a ser — a actividade de um sugeito como o dito Cortes, não degenerado descendente dos antigos Paulistas, celebres por sua affouteza e temeridade em emprezas desta ordem, e a intelligencia de um Francez tão versado em diversos ramos de conhecimentos humanos e amigo dos progressos do Brasil, como o a que me tenho referido. Eu communiquei como devia ao governo central esse plano, e agora trago-o tambem ao vosso conhecimento, pelo muito que elle vos póde interessar.

Apresso-me porém em declarar que em meu conceito o plano de exploração que em parte propõe-se reconhecer o Yguassú até a sua confluencia no Paraná, por mais satisfactorio resultado que obtenha, não ha de achar-lhe as proporções de navigabilidade que seriam para desejar, desde que he já constante que, além da extraordinaria rapidez da corrente desse rio e de varios saltos que conservam em grande agitação as suas aguas, um salto ha entre outros, cêrca de tres leguas de sua confluencia, com mais de 100 braças de largura e 170 pés de altura, que estorva a sua navegação.

Se esse salto do Yguassú he um grande estorvo a sua navegação, uma circumstancia commum ao Yvahy, que desemboca no Paraná e ao Tibagy, que confunde as suas aguas com as do Paranapanema, que vai ter áquelle grande rio, vem a ser que a navegação que tanto um como outro por ventura permitta pelo vasto Paraná e restricta sómente ao interior, porquanto, como melhor do que eu sabeis, o Yvahy e o Paranapanema desaguam no alto Paraná, isto he, acima do *Salto-Grande*, insuperavel obstaculo á navegação, que o autor da Historia Argentina chama—a mais maravilhosa obra da natureza—pela furia e velocidade com que cahe todo o curso das aguas, precipitando-se em uma penha como caixa guarnecida de duas rochas, em que todo o rio, tendo no alto do salto mais de duas leguas de largura, se estreita a tiro de flexa, e dahi se reparte em onze canaes, de sorte que não ha olhos nem cabeça humana, que o possam contemplar sem experimentar vertigem e perder a vista ouvindo-se o rumor de oito leguas de distancia, e veado-se o vapor que se levanta de mais de seis, como uma nuvem branquissima. »

Nada tenho a informar-vos da navegação a vapor nas aguas da provincia, porque a não ha.

O art. 19 da lei n. 14 de 19 de julho de 1852 determina:

Fica o governo autorisado a conceder a qualquer individuo ou companhia nacional ou estrangeira privilegio exclusivo para navegação a vapor entre as villas de Antonina e Paranaguá, e entre esta cidade e o porto de Barreiros no municipio de Morretes; estipulado o contrato, ficará dependente da approvação desta assembléa, debaixo das seguintes bases:

1.º Privilegio que não exceda a 10 annos.

2.º Taxa de frete de passagem.

3.º Regularidade quanto ao numero das viagens, podendo o governo, em caso de infracção destas condições e de outras que julgar conveniente accrescentar, impor multas á empreza.

Essa disposição não passou de lettra morta.

Consta mesmo que a util empreza de navegação a vapor desde o Rio de Janeiro até Santa Catharina, tocando em Paranaguá, não achou aqui o menor auxilio.

E todavia bastantemente vantajosa seria aos interesses da provincia uma tal navegação, e capaz de compensar qualquer sacrificio que com ella se houvesse de fazer.

Bahia de Paranaguá e porto de Antonina.

Havendo sido creada por decreto n. 1241 do 1.º de outubro do anno proximo passado uma capitania no porto de Paranaguá, julguei conveniente incumbir ao digno official de marinha, a cujo cargo se acha a dita capitania, o reconhecimento daquella bahia, assim como do canal e porto de Antonina, advertindo que fizesse a sondagem em toda a largura do canal, e designasse na planta os lugares balisaveis.

O capitão-tenente Manoel Maria de Bulhões Ribeiro, auxiliado pelo 2º tenente da armada Constantino do Amaral Tavares, deu logo começo aos seus trabalhos, e em data de 12 de junho proximo passado officia-me assim:

« Tendo recebido o officio de V. Exc. datado de 19 de maio ultimo, em que V. Exc. me manda proceder ao conhecimento da bahia de Paranaguá, comprehendendo o canal directo de Antonina, auxiliado pelo 2º tenente Constantino do Amaral Tavares devendo a sondagem ter lugar em toda a largura do canal, e designar a planta os lugares balisaveis; cumpre-me participar á V. Exc. que para desempenhar a commissão passei-me no dia 27 para Antonina com o fim de principiar os trabalhos por aquelle porto, e alli, estabelecendo a base, fiz as medições necessarias, observei a profundidade do canal demarcando as pedras que devem ser balisadas, e no dia 7 do corrente regressei a esta cidade, deixando o tenente Amaral em Antonina, para verificar as sondas até a ilha do Teixeira; tenho no entanto formado o esqueleto e traçado a planta desde a ilha do Corisco até á ponta Grossa, isto he, a planta da parte do canal que exige mais cautela para navegar. Posso desde já assegurar a V. Exc. que o porto de Antonina admitte qualquer navio que entrar na barra de Paranaguá, porque o menor fundo que encontrei na baixa-mar das aguas vivas foi braça e meia, e a defferença do preamar de mais braça e meia de sorte que tivemos no preamar tres braças de fundo lodo soldo, e isto em um pequeno espaço em frente á praia da villa, encontrando-se até o engenho de barão bastante fundo, assim como da Pedra Itapoã até o Corisco ou Graciosa, onde podem atracar as embarcações ou ficarem abrigadas de toda e qualquer maretta que possa occasionar o vento S. E. que corre pelo canal do porto.

« Deos guarde á V. Exc. — Paranaguá 12 de junho, etc.»

E o 2º tenente Constantino do Amaral Tavares em data de 11 de junho diz-me:

« Desde as pedras chamadas *Itapoã-Grande* até a frente da casa de Antonio José Alves, espaço maior que o comprehendido entre os extremos da villa na distancia estimada de 500 a 600 braças de terra firme, encontrámos constantemente no baixa-mar 9 pés de agua e no preamar 18 a 20, crescendo o fundo tanto para cima das pedras até o Itapema de cima, havendo nesses dous pontos 4 braças, isto no baixamar. Daqui vê V. Exc. que não ha navio não só do commercio, como muitos de guerra, inclusive pequenas fragatas, que deixe de por ahi passar no preamar. O porto he bastante abrigado, podendo soffrer apenas do vento S. E. Existe acima da villa e da ponta da Graciosa um ancoradouro magnifico que forma quasi um dique ao abrigo de todos os ventos, em virtude de achar-se elle por deitraz da ilha do Corisco, que o livra do S. E.»

Assim fica sustentada, em formal asserção de homens competentes, não só a capacidade do canal de Antonina, mas a bondade e segurança de seu porto.

E nem he licito pôr em duvida a sufficiencia do canal e porto de Antonina sem contrariar a evidencia de factos tantas vezes repetidos aos olhos de quantos teem alli visto embarcações de differentes portes fundeadas ou carregando.

E a prova mais positiva da capacidade do canal e porto de Antonina encontra-se em um artigo de certa representação, que com data de 17 de fevereiro ultimo dirigiram os negociantes de Paranaguá ao inspector da thesouraria da provincia, expondo varias necessidades do commercio daquella cidade. Nesse artigo os negociantes pedem:

« Que seja permittido carregarem os navios nacionaes e estrangeiros, quer para portos do imperio, quer para portos estrangeiros, comprehendendo-se os que vem com carga de madeiras para abarrotarem com outra carga, até o porto de Antonina, visto que esta faculdade se dá para carregar no 2º districto, pela razão de facilitar-se assim os carregamentos, diminuindo as despezas de conducção com que ficam sobrecarregados os carregamentos.»

Da supplica dos negociantes de Paranaguá resaltam duas consequencias: 1ª, a injustiça de ter-se recusado de certo tempo a esta parte ao porto de Antonina a faculdade concedida a Guaraqueçaba, segundo districto de Paranaguá, de lá irem navios nacionaes ou estrangeiros carregar; 2ª, o reconhecimento implicito da sufficiencia e capacidade do canal e porto de Antonina.

E porque esses negociantes são homens de ambos os credos politicos e sugeitos de muita consideração no lugar, disse eu que era positiva, e penso que não póde ser mais cabal, a prova que da sua exposição se deduz em favor do porto de Antonina.

Mas se assim he, como tem estado tão esquecida Antonina; espalhando-se até a noticia qué seu porto não presta, e que o canal não tem a precisa capacidade?

Não sei, ou antes, abstrahindo do passado em que me não convém tocar, satisfaço-me com declarar-vos a profunda crença que nutro de que Antonina, com a sua vistosa e saudavel posição, com o bom porto que tem, distante, quando muito, 12 leguas desta cidade, isentando o commercio de serra acima do jugo insupportavel do rio de Morretes, e dos pesados fretes a que ora anda sujeito, he o ponto da marinha, que está nos interesses da maioria da provincia, escolher-se para porto de embarque e desembarque dos habitantes de serra-acima e suas mercadorias.

Obriga-los a importar por Paranaguá os artigos de producção estrangeira, de que carecem, sujeitando-os a pagar d'alli a Morretes na generalidade dos objectos metade do frete pago do Rio de Janeiro a Paranaguá, e em alguns muito mais, como acontece com uma pipa de vinho que custa do Rio de Janeiro a Paranaguá, 4$000; e de Paranaguá a Morretes 5$ a 6$000; e isso além dos damnos a que as mercadorias se expoem no transporte pelo rio, entregues a mãos de conductores proverbialmente infieis, he uma injustiça tão clamorosa, que por força ha de mais tarde ou mais cedo ter um termo.

Constrange-los, por outro lado, a conduzir de cima da serra os seus generos a Morretes, ahi confia-los ao rio do mesmo nome e á má fé de escravos empregados na respectiva navegação, e ir a Paranaguá vende-los ou exporta-los, deixando um porto como o de Antonina, que de tantas despezas e avarias póde eximi-los, he de certo pratica igualmente tortuosa, que não póde continuar por longo tempo.

Cumpre que estudeis acuradamente este negocio, para que, já com o que estiver na vossa alçada, já representando ao poder competente, appareça uma solução que seja qual pede o interesse bem entendido da maioria da provincia.

Os documentos que tive á vista quando redigi este artigo ser-vos-hão, se quizerdes, presentes, assim como quaesquer outros que vieram depois, ou continuarem a vir ao meu conhecimento.

Limites da provincia com a de Santa Catharina.

Ao Paraná passou a provincia de S. Paulo a incerteza de seus limites por esse lado, e todos os inconvenientes annexos a um tal estado de cousas.

O supplemento do *Jornal do Commercio* de 3 do mez proximo passado traz um projecto do deputado daquella provincia concebido nos seguintes termos:

« As divisas entre as provincias de Santa Catharina e Rio Grande de Sul são os rios Mampituba, o arroio das Contas, e rio Pelotas e o Uruguai: e entre aquella provincia e a do Paraná são o rio Sahy-Grande, o Rio Negro, e aquelle em que elle desagua. »

He sobre a segunda parte desse projecto que chamo vossa attenção.

Se o Rio Negro for limite da provincia de Santa Catharina com a do Paraná, seguir-se-ha que, occupando a freguezia desse nome uma e outra margem do rio, a parte da margem esquerda ficará pertencendo a Santa Catharina, contra todos os interesses dos habitadores daquelle lugar, a quem uma intimação em tal sentido deixará estupefactos!

Se o Yguassú (pois tal he o rio em que desagua o Rio-Negro) foi limite das duas provincias, então os campos de Palmas, descobertos e povoados por vossos comprovincianos, os campos de S. João, descobertos e povoados por habitantes de Palmas, todos os campos em summa e terrenos que demoram ao sul do Yguassú ficam pertencendo a Santa Catharina!

E tal he precisamente a formal intenção do deputado de Santa Catharina. No discurso em que procurou justificar o projecto, que apresentára, diz elle:

« He indubitavel que todos os terrenos ao sul do rio Yguassú não podem deixar de pertencer á provincia de Santa Catharina. »

Felizmente essa proposição foi precedida de outras mais tranquilisadoras, como sejam:

« Pelo que respeita a limites com a provincia actualmente do Parana, nada ha de certo... Bem sei que não he facil designar perfeitamente esses limites por causa da divergencia dos diversos mappas... »

Dada essa incerteza e divergencia a que se allude, como póde ser indubitavel o direito de Santa Catharina aos terrenos que ficam ao sul do rio Yguassú?

Na informação que aos 9 de dezembro de 1812 deu Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho Souza Chichorro ao marquez de Alegrete, se diz que, ficando para Santa Catharina a villa de Lages, seja a divisão pelo rio Canoinhas: não falla-se de Rio Negro, e menos do Yguassú.

A divisão pelo rio hoje conhecido pelo nome de Canoinhas ja seria inadmissivel, porque além de acarretar a perda de muitos campos descobertos e povoados por filhos desta provincia, teria o inconveniente de não cortar a questão de limites com Santa Catharina, visto como pelo lado de suas cabeceiras ficaria o terreno em commum, sem divisa alguma certa.

Se porem a decisão fosse pelo Rio Negro e Yguassú, subiria de ponto a injustiça!

O ultimo rio, vós o sabeis, identifica-se com o nome da comarca, hoje elevada a provincia, e com o desta cidade, perto da qual, e quasi aos nossos olhos, elle nasce, porque, alem dessa denominação—Yguassú—, pela qual he ordinariamente designado nos mappas, que, segundo a ethymologia guarani quer dizer — rio grande — tambem o chamam rio de Coritiba, que naquelle idioma significa — rio de muitos pinhaes.—

A perda da margem esquerda do rio da Coritiba e dos terrenos que lhe ficam ao sul seria pois para os habitantes desta provincia em extremo dolorosa!

A posse mansa e pacifica em que estão desses terrenos, e o facto de terem sido sempre feitas á custa dos cofres da provincia de S. Paulo as despezas com as estradas que passam no territorio agora disputado, inspiram confiança aos habitantes daquellas paragens, os quaes até da lettra do alvará que desmembrou a villa de Lages e seu termo da Coritiba para encorpora-la a Santa Catharina deduzem argumento em seu favor. O alvará diz:

« Eu el-rei faço saber, etc., que tomando em consideração que sendo a villa de Lages a mais meridional de S. Paulo pela grande distancia em que se acha da capital, não pode ser promptamente soccorrida com opportunas providencias que a façam elevar-se do estado de decadencia em que se acha, procedida dos repetidos damnos que os indigenas seus vizinhos teem feito em seu territorio, e que, reunindo-se ao governo da capitania de Santa Catharina, donde pode ser mais facilmente auxiliada, se tornarão menos atrevidos aquelles malfazejos selvagens, e talvez se sujeitem ou se retirem, deixando os colonos com a segurança precisa para aproveitarem a grande fertilidade das terras do termo da mesma: Hei por bem, etc. »

O territorio e termo da villa de Lages, em que os colonos queriam estar em paz para tirar proveito da fertilidade das terras, parece com effeito que, na intenção do alvará, não comprehendiam esses campos de Palmas e de S. João proprios para criação, que ha poucos annos foram descobertos por vossos comprovincianos, repellindo talvez d'alli os atrevidos indigenas que para lá se haviam retirado, deixando os colonos de Lages tranquillos e seguros aproveitando suas terras.

Fundando-se sem duvida na restricção do termo de Lages, que a lettra do alvará citado parece indicar, ha nesta provincia muito quem sustente que o verdadeiro limite entre as duas provincias, em vez de ser o que chamam rio Canoinhas, he o rio Canoas que nasce da serra geral, e passando não longe dessa villa vai lançar-se no Pelotas.

No meio de taes pretenções o que cumpre-vos fazer he, imitando o exemplo da assembléa de Santa Catharina, representar ao poder competente sobre o que vos parece ser de direito e de interesse da provincia nessa grande questão, fazendo sensivel a necessidade de adoptar-se por limite entre as duas provincias, quanto á marinha, a serra geral, e quanto ao sertão, a serra chamada do Espigão, seguindo entre Palmas e Campos-Novos até tocar no Uruguay, logo abaixo do passo ou, se o houver, um outro limite, que, proveitoso embora á provincia de Santa Catharina, não prejudique como o do projecto apresentado na camara temporaria, o Paraná.

ESTRADAS.

I.—Estradas de serra-acima para o lithoral.

Aprimeira necessidade desta provincia he decididamente o melhoramento de suas vias de communicação.

A lavoura, tão atrasada como a descrevemos, não póde alar; o commercio não pode desenvolver-se emquanto as estradas se conservarem como estão; e o anhelo de attrahir aos excellentes terrenos da provincia colonos europeus em certa escala, encontra forte resistencia no estado deploravel das vias actuaes de communicação, onde não póde rodar um carro, e tudo se transporta, mal e mui dispendiosamente, em costas de animaes.

Sobretudo, pôr em facil communicação o interior da provincia com a marinha, e os municipios de serra-abaixo com os de serra-acima, he negocio de tão vital interesse, que não sei que utilidade haveria em crear-se esta provincia, se os seus mandatarios não cuidassem em resolver, a todo o transe, esta questão, que ha mais de cem annos agita-se sem solução satisfactoria.

Em virtude da recommendação do governo imperial, e conscio de tão urgente necessidade, no dia seguinte ao em que tomei posse da administração expedi ordem ao tenente-coronel de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rohan, para que, com a possivel brevidade, examinasse as estradas que de serra-acima se dirigem ás povoações do litoral, especialmente a da Graciosa, que communica a villa de Antonina com esta cidade, informando qual fosse mais vantajosa e melhor se prestasse ao transporte por carros e carruagens, para, no caso de existir alguma nessas circumstancias, promover-se ás obras necessarias, afim de que esse trasporte se fizesse commodamente e sem interrupção no tempo das aguas; e, na hypothese contraria, fazer-se abrir novas picadas em busca de direcção, cuja declividade não excedesse de 6 por cento, e proceder-se á planta e orçamento da que fosse mais apropriada áquelle intento.

O resultado desses exames e averiguações esperava eu recebe-lo em tempo de vo-lo apresentar em maio, se então se reunisse esta assembléa.

Assim porém não succedeu, pois só no dia 1º do corrente apresentou o referido engenheiro o seu relatorio, onde expõe todos os esclarecimentos que póde colher sobre a materia, e de passagem toca nas contrariedades que fizeram retardar o termo das explorações em que estava empenhado com os de mais engenheiros que se lhe aggregaram.

Não habilitado pois para dizer-vos em maio algumas palavras ácerca do que considero a necessidade suprema da provincia, achei que tal circumstancia, além de outras, justificava o adiamento que então resolvi.

Entretanto essa demora não foi um mal, se não um bem, porque deu lugar a que se colligissem mais dados, e estudassem os homens da profissão com mais pausa e em todo o seu desenvolvimento o problema, abrindo, em vez de uma picada em uma só direcção, differentes picadas nas duas direcções que com mais affinco disputam preferencia á vossa escolha e do governo.

Tres são as estradas por onde actualmente faz-se a communicação entre as povoações de serra-acima com o litoral, e vice-versa, a saber: a da Graciosa, a de Ytupava e a do Arraial.

Sabe toda a provincia que nenhuma dessas estradas presta-se em seu estado actual á rodagem, e o relatorio do engenheiro, isso mesmo confirma, demonstrando que a da Graciosa não, porque ainda que apanhe a serra em excellente localidade, e sua posição fosse escolhida com intelligencia, foi a respectiva magistral dirigida de modo que acompanhando, no sentido vertical, as ondulações do terreno desde o cume até a raiz da serra, apresenta em alguns lugares declives de 28 por cento, não a de Ytupava, por que tem declives de 40 por cento; não a do Arraial, porque, como as outras, he de defeituosa construcção, não tendo nem 10 palmos no perfil transversal, apresentando inclinações longitudinaes inaccessiveis ao carro.

Apresso-me a declarar que pela Graciosa algum carro tem vindo a esta cidade, sendo certo que em dezembro ultimo, dous carros transpuzeram a serra, trazendo diversos objectos á capital; mas como e em tempo? Fazendo 12 leguas em 5 dias, e despojando-se nos lugares mais ingremes de toda a carga que subia em hombros e cabeças de homens, os quaes tambem póde-se dizer que nesses lugares carregavam os mesmos carros, visto como os animaes só por si os não conduziam ácima.

Assim, para banguez serve, e tem servido, a estrada da Graciosa; para carros, póde-se affoutamente dizer que não.

A estrada de Ytupava porém para nada disso serve nem tem servido. A sua forte declividade o veda, e os zig-zags que nella se observam e se multiplicam de alto a baixo são, na phrase expressiva do tenente-coronel Beaurepaire, um testemunho da impericia dos que a delinearam, ou um monumento da miseria dos tempos em que se construio essa obra admiravelmente má.

Compria portanto abrir novas picadas em busca de direcção, que não excedesse 6 por cento; e isso procurou-se fazer.

Começou-se por Ytupava, porque julguei conveniente acceder ás patrioticas instancias de muitos habitantes de Morretes, e particularmante do inspector dapuella estrada Manoel Gonçalves Marques, que, sempre solicito, procurava indicar picadas que dessem a desejada direcção, aos quaes folgo de render aqui um publico testemunho do apreço que dei aos esforços e sacrificios que fizeram.

O engenheiro Villalva, incumbido de abrir a picada do Ytupava, fe-la em mais de dous mezes, achando afinal direcção com declividade de menos de 6 por cento.

Do meiado de maio ao mez de junho occupou-se o mesmo engenheiro de explorar a Graciosa, e de abrir picadas em busca de direcção que tivesse a indicada declividade; acabou o seu trabalho em um mez, achando logo direcção com declividade menor de 6 por cento.

Da estrada do Arraial não se tratou na exploração de nova picada por interessar sómente aos habitantes dos municipios de S. José dos Pinhaes e Principe, restricta consequentemente em seu prestimo a uma pequena parte da população da provincia.

Examinando-se attentamente o que dizem os engenheiros sobre as vantagens e desvantagens da localidade da Graciosa e Ytupava para a estrada que se projecta, colhe-se, ácerca das duas picadas, o seguinte resultado:

1. A do Ytupava tem de estensão 2,818 braças, a da Graciosa 5.338.

2. A de Ytupava tem 12 corregos permanentes de corrente impetuosa e leito de pedra, 8 transitorios e 6 vertentes, precisando 5 dos corregos permanentes de boas pontes, por serem profundos. A da Graciosa tem 14 corregos permanentes, dos quaes 4 precisam de pontes.

3. A de Ytupava offerece de bom terreno 1,012 braças, e a da Graciosa 3,988.

4. A de Ytupava apresenta de rocha viva 95 braças, e a da Graciosa 55.

5. Na de Ytupava ha 75 braças de pedra solta a desmontar á polvora, e na da Graciosa 400.

6. Na de Ytupava existem 310 braças de pedra solta a desmontar pela alavanca, e na da Graciosa 570.

7. A de Ytupava passa por uma encosta cuja ingremidade na extensão de 1,086 braças do alinhamento he maior que o talud natural das terras, caso em que se deve encontrar depois de uma camada de argila mais ou menos espessas uma massa de rocha viva, genneis ou outra materia consistente, sobre a qual assentam as terras que sem esse apoio não se poderiam sustentar; a da Graciosa passa por um costão geralmente brando, encontrando-se essa ingremidade sómente nas transições dos accidentes do costão.

8. A de Ytupava não esta sempre exposta aos raios do sol, ao passo que a da Graciosa recebe-os todo o dia e em todas as estações.

Os dados que contem-se em os ns. 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 dão todos á picada da Graciosa uma superioridade incontestavel relativamente a de Ytupava.

Em um ponto sómente, isto he, na extensão das picadas, parece a de Ytupava levar a melhoria, porque tem menos que a da Graciosa 2,520 braças.

Ahi mesmo porém vence afinal a Graciosa, porque a sua maior extensão fica mais que compensada pelas 40 braças de rocha viva em que a excede a de Ytupava, e por outras muitas vantagens que acima foram expostas.

Diz o tenente-coronel Beaurepaire:

« A extensão que apresenta a serra nos dous pontos parece dar preferencia a Ytupava, mas cumpre observar: 1.º, que a quantidade de rocha viva he maior na do Ytupava, e portanto mais difficeis alli os trabalhos de mina; 2.º, que o costão do Morro de Mãi-Cathira, por onde se deve lançar a estrada da Graciosa, tem sobre a do Ytupava a vantagem de estar voltado para o lado do Norte, entretanto que o do Ytupava está em geral comprehendido no quadrante do Sueste, ficando a primeira exposta ao sol durante todo o dia e em todas as estações, entretanto que a outra, não se achando nas mesmas circumstancias, he mais sujeita á humidade; 3.º emfim, que o costão da Mãi-Cathira exige poucos zig-zags, e esses mesmos de facil construcção, e que no do Ytupava serão os zig-zags de mais difficil execução, o que he sempre um inconveniente na pratica.

E o engenheiro Villalva diz:

« Apezar do defeito da extensão, tem comtudo a serra da Graciosa a vantagem de offerecer um costão admiravelmente disposto para toda e qualquer obra d'arte. Tendo o costão do Ytupava 20.º de inclinação com a vertical, nos lugares de rocha viva he necessario cortar-se 70 palmos de altura para obter um leito de estrada com largura de 25 palmos, donde se segue que em 40 braças de rocha viva que ha de mais no Ytupava que na Graciosa, he necessario desmontar 350 braças cubicas de pedra, o que importará em 10.500$.

Ora, a differença de distancia da Graciosa sobre o Ytupava he de 2,520 braças, que, a 5$ por braça de comprimento, importa em 12:600$.

E, pois, vem a produzir a maior extensão da Graciosa uma despeza excedente á do Ytupava apenas em 2:100$, entretanto que em tudo o mais as condições de construcção solida e economica estão em favor da Graciosa e contra o Ytupava.

Isto pelo que toca ao cume da serra.

A estrada da raiz da serra em diante, assim como no taboleiro que se estende até o cume, não offerece sérias difficuldades, ou seja pela Graciosa ou seja pelo Ytupava.

A distancia desta cidade a Antonina pela Graciosa sobre a magistral da estrada existente, com todas as suas sinuosidades e ondulações, e sem tomar ainda em consideração atalhos que podem economisar mais de legua, he de 12 leguas, e pela estrada do Ytupava, tomando o ramal do Porto de Cima 11, e o de Morretes 11. 3¼.

Nestas circumstancias, tendo sido submettida a decisão da presidencia a questão—qual das duas picadas era mais vantajosa aos interesses da provincia,—não hesitei em pronunciar-me, de accordo com as idéas e dados fornecidos pelos engenheiros, em favor da picada da Graciosa, ordenando que se procedesse a planta e orçamento della para ser-vos presente, e se for necessario remetter-se ao governo imperial, afim de habilita-lo a deliberar se convém ou não auxiliar a provincia nessa obra.

Não foram porém só os dados contidos nos relatorios dos engenheiros que, ainda que bastantes para isso, fizeram inclinar-se á Graciosa, pois moveram-me tambem outras razões. Ei-las:

1.ª A' estrada da Graciosa póde ligar-me um ramal que de Campina Grande vá ter a villa de Castro, encurtando assim 15 leguas de distancia, de sorte que venha a haver de Antonina a Castro 27 leguas, quando, fazendo-se a communicação por esta cidade e pelos Campos-Geraes, ha 42.

Entre os dous referidos pontos da Campina Grande e Castro abrio-se sómente de fouce ha 5 annos uma estrada de 20 palmos de largura, hoje quasi intransitavel, apezar de ser de todos reconhecida a necessidade de restabelecer-se essa estrada para mais facil communicação da marinha com Castro, e reciprocamente.

2.ª Não só presta-se a Graciosa, melhor do que qualquer outra estrada, a facilitar a communicação de Antonina com a villa de Castro, ponto importantissimo da provincia, mas tende a approximar o porto de mar de Antonina do porto de Jatahy, diminuindo assim as distancias para os objectos que houverem de ser transportados pela via fluvial que do interior desta provincia vai ao Paraguay e Matto-Grosso.

3.ª A estrada que pareceu-me preferivel he pois a que, ligando mais directamente, não diversos municipios da mesma provincia, porém diversas provincias entre si, apresenta-se com melhor direito a ser considerada, se não como estrada geral, ao menos como obra da provincia merecedora dos subsidios do governo geral.

E com effeito não pequenas sommas foram ja dispendidas por conta do ministerio do imperio na estrada da Graciosa antes da installação da provincia, e ainda ultimamente fui autorisado a despender nos melhoramentos della ate 12:000$000.

O governo liga bastante importancia á linha de communicação com o Matto-Grosso por esta provincia, e debaixo de tal ponto de vista a estrada que offerece uma direcção menos tortuosa entre Antonia e Jatahy não póde deixar de merecer o seu apoio: a Graciosa accommoda-se a esse plano.

4.ª No meu entender he preferivel a estrada da Graciosa da mesma fórma que o he o porto de Antonina para os interesses dos habitantes de serra-acima, os quaes não podem achar caminho mais perto de que esse para o littoral, desde que o porto de Antonina seja habilitado a servi-los como convem.

He verdade que desta cidade á villa de Antonina ha 12 leguas pouco mais ou menos, e a Morretes 9 sómente; mas tambem he certo que de Morretes a Peranaguá por agua ha umas 9 leguas, a saber: parte do rio e parte de bahia, e por terra não menos de 6, se se fizer estrada entre uma e outra povoação.

Assim, de ser Antonina o porto dos habitantes de serra-acima e Graciosa a sua estrada, resulta para elles diminuição de muitas leguas.

Resultará particularmente para o commercio a vantagem inapreciavel de dispensar a immensa despeza que faz com agentes em Paranaguá e agentes em Morretes, fretes do rio a Paranaguá e fretes de Paranaguá a Morretes.

A estrada da Graciosa e o porto de Antonina libertarão o commercio de serra-acima das forcas caudinas do rio de Morretes, dos males de sua navegação, ora interrompida pelas enchentes, ora difficil por falta de aguas bastantes, e sempre mal vista pelas avarias que occasiona, e depredações a que dá lugar, sem que os negociantes de serra-acima, que são lesados, possam pretender com proveito uma justa indemnisação, porque a culpa não he dos negociantes do Rio de Janeiro, nem de Paranaguá, nem de Morretes, que todos se defendem com a sua probidade e boa fé, mas afinal de escravos e gente baixa de cujas mãos se confiam os fardos que elles, com rara habilidade, abrem e desfalcam: refiro um clamor que he geral.

Sei que a estrada do Ytupava teria para os habitantes do Porto de Cima e Morretes o merecimento de passar-lhes á porta; mas na Graciosa, se for como he de esperar adoptada por vós, partirão ramaes que satisfaçam as necessidades dessas povoações, combinando-se assim os interesses de todos.

Tenho dito o que entendo; resolvei o que vos parecer melhor.

II.—Diversas estradas de serra-acima.

Desejava, e muito convinha, apresentar-vos completas informações de todas as estradas de serra-acima, particularmente daquellas por onde se faz todo ou grande parte do commercio entre as provincias do Sul e as de S. Paulo, Minas-Geraes e Rio de Janeiro, e por onde entram todos os annos milhares de animaes vindos do Sul: mas 7 mezes incompletos de administração, e a circumstancia de terem estado os poucos engenheiros que aqui ha ao serviço da provincia exclusivamente empregados no exame das estradas que vão ter á marinha, oppõe-se ao meu desejo, e só permittem os breves esclarecimentos que vou expender.

Como não vos he estranho, a estrada geral que de S. Paulo dirige-se ás provincias de Santa Catharina e Rio Grande do Sul atravessa a nova provincia na direcção media de N. S., passando successivamente pela villa de Castro, freguezia da Ponta-Grossa e Palmeira, villa do Principe, e freguezias do Rio Negro, com ramificações ao Occidente e Oriente, que a cortam em diversos sentidos.

A parte desta estrada geral, conhecida pelo nome de—estrada da Matta do Sertão,—está confiada á inspecção do tenente Francisco Xavier de Assis, que informou-me officialmente.

« Esta estrada não está transitavel, e passam os viajantes com sacrificio e risco de serem assaltados pelos selvagens. Foram reparados alguns passos no inverno de 1850, mas estes mesmos estão iguaes em ruinas, porque além do crescimento de brota dos lados, teem cahido em diversos pontos grandes pinheiros e outras madeiras sobre o leito da estrada. A maior parte dos aterrados estão arruinados, embaraçando consideravelmente o transito, pois que alguns ha que não offerecem outro meio de passagem. A ponte do rio S. João cahio parte della, pelo facto de ter apodrecido a coberta, e informo a V. Ex. que não tem alli morador, e nem canoas que possam ministrar aos viajantes a passagem franca quando porventura fique o rio de nado, o que acontece repetidas vezes. »

Tendo-lhe a presidencia ordenado que fizesse um orçamento das despezas necessarias aos reparos da estrada sob sua inspecção, elle o apresentou na importancia de 9:038$200, que opportunamente remetterei á esta assembléa com as observações que o seu exame suggerio ao tenente-coronel Beaurepaire.

Com algumas reducções nesse orçamento eu teria immediatamente mandado fazer os reparos essenciaes a essa parte da estrada, se o facto de, com a elevação da Coritiba a provincia, tirar-se-lhe a renda do registro do Rio Negro, não me collocasse nos apuros que não desconheceis.

Da ramificação que da Ponta Grossa vai a Guarapuava, e segue na direcção de Missões do Rio Grande do Sul, atravessando o rio Yguassu' e ao Sul delle os campos de Palmas, he inspector o cidadão Antonio de Sá Camargo, membro desta assembléa, que poderá ministrar-vos exactas e proveitosas informações.

A camara municipal da villa de Guarapuava, fallando da secção desse ramal que medeia entre a mesma villa e a freguezia da Ponta Grossa, informa:

« Foi aberta ha mais de 30 annos pelo governo geral, e dessa época para ca tem sido a mencionada estrada conservada até 1847 á custa dos moradores de Guarapuava, e nesse tempo o governo provincial, nomeando o cidadão Antonio de Sá Camargo inspector della, autorisou-o a dispender 4:600$000, somma insufficiente para tal obra, que a não ser o auxilio dos povos que com este e outros reparos anteriores gastaram mais de 30:000$, certamente se teria trancado a mencionada estrada: porém tornando-se ella de soffrivel transito, as muitas tropas que do Rio Grande o anno passado atravessaram, a puzeram em muito mão estado. O administrador mandou fazer um reparo em que diz ter gasto de sua bolsa 524$600, por não haver fundos decretados para isso, mas esses reparos não foram sufficientes para torna-la ao seu antigo estado, e he de urgente necessidade um beneficio que faça evitar maiores damnos. »

A camara orça em 20:000$ as quantias que julga precisas para pôr em bom estado a estrada em questão, fazendo-lhe as pontes indispensaveis.

No que toca á secção de estrada que vai por Palmas á Missões, cuja importancia he manifesta, por que não só une esta provinca a de S. Pedro do Rio Grande do Sul por excellente localidade, diminuindo consideravelmente a distancia que entre ellas ha, mas presta-se a boas ramificações para Santa Catharina, para as margens do Uruguay e para Corrientes, informa a camara que são precisos uns 18:000$ para que fique em bom estado.

Cabe aqui informar-vos que o inspector Antonio de Sa Camargo, autorisado pelo governo de S. Paulo a dispender com os melhoramentos da estrada de Palmas a Missões alguns contos de reis com ordem espressa e repetida de não afastar-se da direcção antiga, que só lhe cumpria reparar, apartou-se em alguns pontos dessa antiga direcção, e conseguintemente tambem das ordens da presidencia, a que devera cingir-se, salvo o direito de em tempo representar e obter modificação dellas.

As innovações praticadas pelo inspector na estrada consistem em alguns atalhos, principalmente do Xanxeré á povoação, que se dizem feitos para dar á estrada melhor direcção, e sobretudo evitar os terriveis e perigosos passos dos rios Chapecós e Chopim.

Como porem a boa intenção não justifica a transgressão de uma ordem expressa de autoridade competente, trazido o negocio ao meu conhecimento por parte de alguns individuos que se queixavam de terem sido com esses atalhos devassadas as suas invernadas, autorisei, em 7 de fevereiro, os proprietarios que se diziam prejudicados com a nova direcção da estrada a fechar seus campos e invernadas, impedindo por elles o transito de tropas, e declarei ao inspector que, pois elle exorbitára de sua commissão tão claramente traçada nas portarias que recebêra, tornára-se assim responsavel por qualquer damno causado ás fazendas de particulares sem prévia indemnisação, além de ser obrigado a repôr a estrada no seu antigo estado, se o exame que a presidencia pretendia mandar fazer por pessoa professional mostrasse que as innovações que elle produzira não tinhão precisamente por fim e effeito tornar o caminho mais curto e mais commodo.

Esse exame, que não teve lugar ha mais tempo por falta de um engenheiro disponivel, será brevemente feito, e a questão decidida.

O inspector, que defende-se com insinuações que tivera de S. Paulo para fazer os atalhos dizendo-se-lhe que o presidente da provincia, então fóra da capital, apenas se recolhesse á ella despacharia favoravelmente certas representações que os solicitavam, inteirado do meu despacho de 7 de fevereiro, officiou-me, com data de 4 de maio, assegurando: 1.º, que desejoso de mostrar o zelo e inteireza com que se houvera em sua commissão, a expensas suas mandára proceder a nova exploração a ver se um mais profundo estudo das localidades poderia melhorar ainda a vereda que fez abrir, e quiçá diminuir as queixas que ella suscitára; 2.º, que com effeito descobrira nova direcção, que diminue mais de 2 leguas a extenção da estrada, passando apenas por pouco terreno do dominio particular de Manoel Bandeira.

E conclue dizendo que propõe-se fazer com essa direcção a estrada á sua custa se, a juizo do engenheiro que lá for examinar as duas estradas (nova e velha), for ella reputada capaz de produzir utilidade publica.

De Guarapuava a margem esquerda do Paraná, com pouco mais de 50 leguas de extensão, abrio-se ha annos uma picada, hoje inteiramente apagada, para fazer-se uma estrada que désse communicação com o Paraguay, e facilitasse nas visinhanças do Paraná o estabelecimento de colonos.

Chamo a vossa attenção sobre o ramo da estrada que, partindo da freguezia da Palmeira, vai ter á povoação de Palmas: he um caminho que, comparativamente ao de Guarapuava, encurta de 60 leguas, que he, a 30 a distancia a percorrer e, portanto de transcendente utilidade ao commercio que se faz com Missões, e ao commodo dos habitantes daquella nascente povoação que por alli alcançam mais commodamente supprimento de sal para suas fazendas, e exportam os animaes que ellas produzem.

Aberta a estrada a expensas do cofre geral pelo prestante cidadão Domingos Ignacio de Araujo, hoje fallecido, ha muitos annos se hão lembrado della os orçamentos da provincia de S. Paulo, e por isso acha-se actualmente no peior estado possivel, obstruida pelo crescimento do mato e pelos troncos que os furações tem feito cahir sobre seu leito.

A camara de Guarapuava pede para esse ramal a quantia de 4:000$.

São por certo dignas de attenção as ramificações que da Ponta-Grossa e de Guarapuava se dirigem á colonia Thereza; mas dessas duas estradas isentavos por agora de maior cuidado a solicitude do governo imperial, que concedeu ao director da referida colonia meio de faze-las, recebendo da presidencia da provincia as precisas instrucções.

De Castro, como acima disse, ha uma estrada que vem directamente encontrar-se com a Graciosa; sua importencia he immensa, e o direito que tem a attenção dessa assembléa incontestavel.

Da mesma villa segue um ramal do porto de Jatahy, de summa utilidade, como parte da via da communicação com Matto-Grosso. Dirige-se uma estrada desta cidade á de S. Francisco, na provincia de Santa Catharina, que muito convém melhorar para manter entre as duas cidades e provincias uma communicação regular.

Os habitantes do districto da Ribeira, provincia de S. Paulo, dirigiram-me em data de 8 de abril uma representação, que não posso deixar de submetter á vossa consideração pelo muito que vos ella importa.

Dizem os habitantes desse districto, e he uma verdade incontrastavel, que os terrenos onde moram, e que cultivam, são de uma prodigiosa fertilidade, que os diversos productos de sua industria seriam por elles transportados ao mercado desta cidade, que abasteceriam, se uma boa estrada lhes permittisse aqui traze-los com esperança de salvarem ao menos os gastos da producção e do transporte; que porém isso não acontece, pois que o pessimo caminho que tem a vencer os desanima a ponto de deixarem nos armazens apodrecendo muito productos da sua lavra, limitando-se a conduzir ao mercado, com alguma abundancia, toucinho.

Em summa, pedem-me no interesse desta provincia o no delles que franquee-se-lhes uma estrada de curta extensão e facil trajecto para terem sahida os seus productos, estrada que só em parte pertence á esta provincia, tocando a outra de S. Paulo.

Farei chegar á vossa presença essa representação.

De outras estradas poderia ainda tratar, mas dispensa-me de proseguir na indicação dellas o perfeito conhecimento que tendes da materia. Não passarei a outro assumpto sem declarar-vos que, á vista de informação do engenheiro Villalva, autorisei a dispender-se até 1:200$ com reparos essenciaes á estrada da Graciosa, para dar transito a grandes volumes, como bangues, pianos, etc.; que ouvindo previamente o parecer do tenente-coronel Beaurepaire, dei tambem autorisação a gastar-se até 1:100$ em concertos indispensaveis á ponte do rio Yguassu em S. José, e algumas quantias a pedido do respectivo inspector, em reparar varios lugares da estrada geral no municipio de Castro, e as pontes dos rios Yapó e Tibagy.

Canal do Varadouro.

Se um relatorio não he puramente a expressão das necessidades que estão no caso de serem logo satisfeitas, mas pode conter idéas que, estudadas com pausa, venham um dia a realisar-se com grande proveito do paiz, permitti-me que vos refira, pois são mui judiciosas as reflexões da camara municipal de Paranaguá ácerca do canal do Varadouro.

« Divide as aguas da bahia desta cidade com as de Camará e Yguape o isthmo do Varadouro, que tem menos de meia legua de extensão; aberto um canal que communique ambas as aguas, todo o commercio daquelles lugares, e os bellos productos do rio da Ribeira, Juquia, etc., viriam ao mercado desta cidade. »

O engenheiro Villalva, que com Wizewski, fez o nivelamento do Varadouro, informa-me que esse trabalho existe na secretaria da presidencia de S. Paulo.

Ou se obtenha do presidente de S. Paulo cópia do trabalho concernente ao Varadouro, alli existente, ou se fação novos estudos, cumpre não desprezar a idéa de chamar á bahia de Paranaguá a producção e commercio de Cananéa e Yguape, cujos habitantes aliás teem tambem nessa communicação o maior interesse.

Paço da assembléa.

A necessidade de um predio para as sessões da assembléa legislativa da provincia, e o modico preço e condições vantajosas á fazenda provincial por que o cidadão Manoel Gonçalves de Moraes Roseira propoz-se vender para esse fim uma casa que nesta cidade possuia, não ácabada, mas vasta e sufficiente para o que se queria, persuadiram-me a manda-la comprar e fazer as obras e acommodações necessarias ao seu destino.

Nessa casa pretendia eu tivesse lugar a vossa reunião, mas não quiz assim o mercado desta cidade, escassissimo de materiaes e de recursos, que permittem accelerar a conclusão de uma obra á medida dos desejos de quem a promove, e por tanto, necessario foi recorrer á camara municipal, para ceder a casa de suas sessões, o que fez com a pontualidade e desvelo com que costuma prestar-se a tudo qué interessa ao serviço publico.

O preço da compra consta de uma das tabellas que acompanham os trabalhos da thesouraria.

Empregados da assembléa.

Pareceu-me indispensavel nomear provisoriamente um official, um amanuense e um porteiro, servindo de continuo para cuidarem do serviço da assembléa legislativa provincial, emquanto ella no uso de seu direito não fizesse effectivamente as nomeações que quizesse.

As pessoas em quem recahio a nomeação provisoria são: Antonio Ricardo Lustosa de Andrade para official da secretaria; Honorio Decio da Costa Lobo, para amanuense; e Candido Gonçalves Guimarães, para porteiro servindo de continuo.

Estatistica.

A estatistica, ordinariamente imperfeita por falta de methodo e discernimento na collecção dos factos, senão tambem de zelo e sinceridade da parte daquelles a quem essa tarefa se commette, ainda menos póde chegar a resultados rigorosamente satisfactorios, em uma provincia nascente, onde todos os recursos faltam para trabalhos de tal ordem.

Não obstante apresento-vos, sob n. 14, o mappa da população da provincia, e sob n. 15 o dos nascimentos e obitos que nella houve em o anno proximo passado, mappas senão absolutamente exactos, ao menos organisados com escrupulo e probidade pelo chefe de policia, á vista de informações e dados que lhe forneceram as autoridades subalternas.

Da leitura delles infere-se:

1.º Que em uma extensão de territorio, onde pódem viver á larga e sem molestarem-se milhões de habitantes, existe pouco mais de 62,000 individuos.

2.º Que dessa limitada população uma sexta parte sómente he de escravos.

3.º Que sendo o numero de nascimentos em 1853 de 3,476 e o de obitos de 969, houve um excesso daquelles sobre estes de 2,507.

4.º Que a população de toda a marinha he de 19,442 individuos, e a da Corityba e seu termo 20,629.

5.º Que em Paranaguá, sendo 460 os nascimentos, os obitos foram 269, ao passo que em Coritiba morreram 125, tendo nascido 614.

Dessas illações umas mostram que a provincia, falta de gente com escravatura comparativamente diminutissima, e no gozo de um clima mui saudavel, he uma das melhor apparelhadas para a colonisação, que se deseja, e cumpre promover no paiz; e as outras confirmam as asserções que acima enunciei, quando, inclinando-me á idéa de conservar-se aqui a capital da provincia, disse que na Coritiba ha mais saúde que em Paranaguá, e que esta cidade e seu termo tem maior população do que todos os termos da marinha.

Compilação das leis provinciaes.

Sendo mui rara e difficil de obter-se a collecção das leis da provincia de S. Paulo, e, por outro lado, diminuta a parte de suas disposições applicaveis ás circumstancias desta provincia, parece urgente proceder-se a uma compilação dessas disposições, que se ponha ao alcance de todos os cidadãos, isentos assim do onus, para alguns invencivel, de folhear tantos volumes de leis de uma provincia que já não he a sua, para dahi colher alguns poucos preceitos porque ainda se devem reger.

Uma commissão de pessoas idoneas daria em pouco tempo conta desse trabalho, e far-se-hia com isso ao povo um grande beneficio.

FAZENDA.

Pessoal.

No dia 20 de dezembro encarreguei da administração dos dinheiros provinciaes a thesouraria de fazenda, autorisado para isso pelo governo imperial, e contando com a vossa plena approvação.

A falta de pessoas competentemente habilitadas para exercer cargos de fazenda que exigem tirocinio e pratica que aqui não podia a principio existir no

grão que se desejava, e o dever de guardar-se toda a possivel economia, attentas as escassas rendas da provincia nascente, dictaram sem duvida ao governo a providencia de consentir que os empregados da repartição geral accumulassem ás suas funcções ja em si bastantemente onerosas, essa incumbencia provincial, e justificarão em vosso conceito o expediente que tomei de annexar á thesouraria de fazenda a gestão dos dinheiros provinciaes, até que o tempo e as circumstancias tragam a opportunidade de commetter-se a uma repartição especial da provincia.

Quaes sejam os empregados da thesouraria de fazenda encarregados da gestão dos dinheiros provinciaes, e as tenues gratificações que lhes marquei, constam da relação n. 16.

A verdade e a justiça exigem que reconheça aqui o zelo e assiduidade com que esses empregados teem-se prestado ao serviço da provincia, dirigidos por seu activo e intelligente chefe.

Da tabella que vai annexa ao relatorio sob n. 17 vereis quaes os emolumentos estabelecidos para a thesouraria na parte provincial.

No pessoal que achei incumbido das collectorias e administração de barreira, tem-se feito em alguns lugares mudanças reclamadas pelo serviço publico em face de motivos ponderosos, constantes de documentos que estimarei tenhais occasião de examinar, para que fique bem liquido que os interesses fiscaes, e só elles, motivaram essas mudanças.

A arrecadação dos dinheiros publicos alli tem melhorado.

Balanço.

Do balanço da receita e despeza desde 20 de dezembro até 31 de maio ultimo, que a thesouraria apresenta, consta que aquella foi 28:427$930, e esta 14:043$561, donde resulta o saldo de 14:384$366.

Cumpre notar que na receita conta a thesouraria não só o dinheiro effectivamente arrecadado de 20 de dezembro até 31 de maio, na importancia de 9:473$561, mas tambem a quantia de 18:846$369, que, existindo de saldo nas collectorias e barreiras na occasião de installar-se a provincia, mandou-se recolher á thesouraria.

Sobre esses saldos move-se de S. Paulo questão querendo-se de la qualificar de injusto o procedimento que houve a respeito delles; porque sendo relativa a tempos em que não estava effectuada a separação desta provincia, não lhe podem competir, mas sim áquella de que desmembrou-se.

A thesouraria, entretanto, assim obrou considerando: 1.º, que alguns serviços anteriores á installação da provincia, nessa data ainda não pagos, iam ser, como teem sido, aqui satisfeitos; 2.º, que muitas dezenas de contos de réis, arrecadadas pela antiga provincia, algumas das quaes em virtude de disposições legislativas, deviam ser applicadas a certos melhoramentos ordenados por lei, não se destinaram as convenientes quantias, resultando dahi não pequenas sommas a attender em competente liquidação, em que a nova provincia ficará com um saldo.

Sem duvida, não tendo os cofres da provincia, quando installou-se, dinheiro algum para as mais pequenas necessidades, tanto que autorisei sob minha responsabilidade um emprestimo da caixa geral á provincial, concordareis que não podia razoavelmente continuar esse expediente desde que a thesouraria teve sciencia de taes saldos, que ella reputava inferiores ao que afinal S. Paulo deve ao Paraná.

O balanço da despeza deixar-vos-ha inteirados de como antes da vossa reunião, dispenderam-se os dinheiros publicos: parece que não podia observar-se mais rigorosa economia.

Orçamento.

Não póde ser perfeito o orçamento que a thesouraria organisou, por falta de dados sufficientes em que assentasse os seus calculos, e esse mesmo não apresentaria, como confessa, em maio, senão houvera a presidencia adiado a assembléa.

Calcula essa repartição a receita commum em 26:925$600, e a despeza, segundo as disposições e ordens existentes, em 64:552$880.

Ha pois já um *deficit* de 37:627$280.

Se accrescentarem-se á despeza calculada, á vista de ordens e disposições em vigor, algumas sommas necessarias ás obras e melhoramentos que foram, em parte, por mim indicados, e de que a provincia carece para arrancar-se, por assim dizer, á vida vegetativa em que tem até agora vivido, o *deficit* tomará no orçamento proporções incomparavelmente maiores; e tanto em um como em outro caso os melhoramentos decretados ficariam em papel.

Nestas circumstancias o que fazer?

A thesouraria lembra, como um dos meios de combater o *deficit*, a creação do imposto da decima cujo producto avalio em 10:000$000.

Esse imposto, uma vez que proceda-se com equidade ao arbitramento, isentando-se as casas de valor mui baixo, e mesmo as de preço consideravel quando não habitadas, e só admittido nas povoações de certa importancia, não deixa de ser conveniente, e o povo paga-o com satisfação quando applica-se especialmente a certos melhoramentos indispensaveis, como calçadas, illuminação, etc.

No que toca a decima, tem-se invocado uma excepção em favor da casa habitada pelo proprietario; mas cumpre observar que, alem de reduzir-se a nada a imposição, porque pequeno he o numero das casas que se alugam, ficaria sem plausivel fundamento o proprietario, que já nisso mesmo de indicios de fortuna, em melhor condição quanto ao imposto, do que aquelle que, não tendo propriedade sua em que more, aluga.

Um imposto lançado sobre o gado vaccum que se exportar da provincia, se parecer-vos conveniente, viria attenuar um pouco o mal que sentem os cofres provinciaes.

Indicar o *quantum* da imposição não o farei eu na presença de uma assembléa como esta, em cujo seio ha tantos membros habilitadissimos a dar sobre tal objecto um parecer consciencioso.

O imposto lembrado pode considerar-se como um expediente fiscal ou como um meio de protecção á industria da criação do gado vaccum, ameaçada de ruina na opinião de muitos fazendeiros, pela tendencia de exportar-se com damno da reproducção nas fazendas, gado tanto do genero masculino como do femenino.

Recommendo-o simplesmente sob o primeiro aspecto, attentos os apuros dos cofres e necessidade de fazer-se em prol dos melhoramentos da provincia algum esforço.

Mas se o estudo a que procederdes convencer-vos de que realmente as fazendas podem, em futuro não mui remoto, soffrer em consequencia da livre e não reprimida exportação do gado que produzem, e até daquelle que he naturalmente destinado a povoa-las, a maior elevação do imposto para conter até certo ponto a exportação poderia em tal caso defender-se com ponderosos motivos.

Esses expedientes, porém, nem outros de iguaes proporções serão capazes de dar á receita e despeza da provincia o equilibrio de que acham-se tão afastadas, sem o restabelecimento dos impostos do registro do Rio Negro, supprimidos pelo art. 20 da lei da assembléa provincial de S. Paulo sob n. 10 e data de 7 de maio de 1851.

De importancia ultimamente já mui superior a 100:000$000, os impostos do registro do Rio Negro eram antiquissimos, pois remontavam-se aos tempos do regimen colonial, e desde então foram sempre cobrados sem a menor interrupção.

E o computo delles influio, por certo, e nem podia deixar de influir, na consideração daquelles que julgaram que a 5ª comarca tinha com que manter-se na ordem das provincias, em que desejava entrar e lhe promoveram essa categoria, porque, privada dos rendimentos do registo do Rio Negro, fica reduzida á miseria extrema.

A lei da assembléa de S. Paulo sob n. 10 e data de 7 de maio de 1851, como acima eu disse, supprimio os impostos denominados dos animaes no registro do Rio Negro, e contribuição para Guarapuava.

Essa suppressão, parece, foi puramente nominal, porque os impostos debaixo de outra denominação, mas na essencia precisamente os mesmos, ficaram subsistindo só com a differença de não pertencerem ao Rio Negro, nem ao territorio que com elle fosse elevado á provincia.

A lei em questão diz assim no art. 20.

« Ficam supprimidos os impostos denominados—dos animaes—no registro do Rio Negro, e contribuição para Guarapuava, e creada uma barreira em que se cobrarão os seguintes impostos:

« 1. Os animaes soltos pela forma seguinte: 2$500 por uma besta, 2$ por um cavallo, 4$ por uma egua, a 240 rs. por cabeça de gado. Os referidos animaes que assim tiverem pago o imposto não serão mais obrigados a elle quando tenham de passar de novo pela barreira.

« 2. Os animaes que passarem montados ou carregados, ou que forem destinados a esse uso, pagarão a mesma taxa pela mesma forma porque se cobra na barreira do Cubatão, segundo a lei respectiva. »

Ora, ei-los ahi sem discrepancia nem differença no 1. § que acabo de ler os impostos que se arrecadavam pelo registro do Rio Negro. Não houve senão mudança de lugar; no mais são os mesmos direitos que, cem annos atrás, se cobravam e erão conhecidos na legislação portugueza pelo nome—direitos de registro de Coritiba.

Em busca de situação apropriada ao intento que se tinha em vista, determinou a lei de que se trata no art. 25:

« O governo, mandando proceder a todos os exames que forem necessarios, e ouvindo a thesouraria fará collocar a barreira na estrada, desde Sorocaba até Castro, no lugar que for mais conveniente. »

No anno seguinte (1852) já a lei do orçamento provincial na parte relativa a receitas das barreiras, em o art. 32 § 12, suppõe estabelecida a nova barreira no Itararé, dizendo:

« Barreira nova do Itararé, 80:000$000!

O registro porém continuou no Rio Negro!

Em 1853 a lei do orçamento repete a disposição da de 1852, sómente com a differença de orçar em maior somma o producto do imposto, pois no art. 39 § 12 diz:

« Taxa de Itararé, 100:000. »

E todavia não sahio do Rio Negro o registro, até que afinal, aos 12 de dezembro do anno proximo passado, a saber: sete dias antes da installação desta provincia estabeleceu-se a barreira creada em 1851, não em Itararé, como declaravam as leis mencionadas, mas em Itapitininga.

Fosse porém onde fosse estabelecida a barreira, e quaesquer que sejam as vistas que presidiram a sua adopção, o resultado certo, invariavel, de uma tal medida, he ficar a vossa provincia privada da unica renda que a pode manter.

Consta (não o sei authenticamente) que a assembléa provincial de S. Paulo reduzio este anno á metade a imposição da nova barreira, como deixando a outra metade aos cofres desta provincia.

Se a noticia he certa, ha injustiça na partilha.

A applicação do producto do imposto da nova barreira he expressamente determinada na lei n. 10 de 7 de maio de 1851. O art. 23 dessa lei diz:

« O producto desta barreira será applicado a todos os concertos e melhoramentos das estradas, desde Sorocaba até a extrema meridional da provincia, e desde Castro para Palmas por Guarapuava e Yguassú, e bem assim as mais estradas importantes da comarca de Coritiba que não tiverem renda propria. As sobras serão consideradas como receita commum da provincia, e applicadas ás despezas que se fizerem por sua conta. »

Isto posto, resta saber se o onus que fica á nova provincia he igual ao que pertence á antiga, no que toca aos concertos e melhoramentos que a lei designa.

Ninguem achará essa igualdade, antes confessarão todos que não ha comparação entre o encargo de uma e outra provincia nessa parte.

Conforme as informações que colhi. de pessoas conhecedoras das localidades, ha em territorio da provincia de S. Paulo:

Do Itararé a Perituba	5	leguas.
De Perituba a Faxina	5	»
Da Faxina ao Apiahy	7	»
Do Apiahy a Paranapanema	3	»
De Paranapanema á villa de Itapitininga	8	»
De Itapitininga a Sorocaba	12	»
Ao todo	40	»

Na parte do territorio da mesma provincia a que se refere o art. 23 da lei, toda a estrada corre por campos, havendo menos de tres leguas de matta (sertão) e algumas pontes sobre rios que a cortam.

Agora, quanto a esta provincia, a extensão de estradas por mattas ou sertões vem a ser:

A estrada da matta pelo Rio Negro	18	leguas.
» Palmeira a Palma	32	»
» Ponta Grossa a Guarapuava, inclusive a restinga do Umbetuva	19	»
» do Yguassú de Guarapuava a Palmas	5	»
» Palmas a Missões	14	»
Total	88	»

Accresce que não só essas, mas todas as mais estradas importantes de Coritiba, conforme a lettra do citado artigo, que não tem renda propria, estão a cargo do producto da nova barreira.

As estradas desta provincia, que não tem renda propria, são muitas, são quasi todas; as que precisam de concertos e reparos são todas, na extensão da palavra.

Avaliai pois se foi justa a partilha, se o quinhão que vos deixam do producto da nova barreira ou, antes, dos impostos do registro do Rio Negro, arrecadados em outro lugar, habilita a nova provincia a manter os encargos que já tinha, e que demais lhe vieram com a sua emancipação.

Tomai a decisão que vos parecer mais conveniente.

Muito depende, senhores, o augmento das rendas publicas do zelo e justa severidade com que se procede á sua arrecadação: serei a esse respeito incansavel.

Mas cumpre tambem que as leis considerem a economia um rigoroso dever, e não prodigalisem o dinheiro do povo com a creação de empregos desnecessarios, aposentadorias injustas, e muitos outros modos por que a imprevidencia do legislador póde gradualmente sobrecarregar os cofres publicos com despezas absolutamente improductivas.

Em tal abuso, por certo, não cahireis.

Barreiras.

He orçada a renda das 3 barreiras, Graciosa, Ytupava e Rio do Pinto, em 26:000$000, e a despeza em 6:906$000, havendo portanto um saldo de 19:094$000 applicavel ás obras e melhoramentos de que cada uma dellas carece, ou para outros fins indicados na lei provincial de 24 de março de 1833.

Achava-se estabelecida a porcentagem de 13 por cento para o administrador e escrivão da barreira do Ytupava, e 30 por cento do Rio do Pinto e Graciosa.

E porque esteja actualmente orçada em 15:000$ a renda do Ytupava, 9:400$000 do Rio do Pinto, e 1:600$000 na Graciosa, vinham o administrador e escrivão da barreira do Ytupava a perceber 1:950$, os do Rio do Pinto 2:720$000, e os da Graciosa 480$000.

Havia nessa distribuição de vencimentos uma injustiça que cumpria obviar: o maior trabalho no Ytupava tinha remuneração inferior ao trabalho mais moderado do Rio do Pinto, e na Graciosa era tão diminuta a gratificação, que a ninguem podia convidar a servir.

Assim determinei á thesouraria que alterasse os vencimentos nas barreiras, pela fórma seguinte:

Ao administrador e escrivão do Ytupava, 15 por cento	2:250$000
Ao administrador e escrivão do Rio do Pinto, 20 por cento	1:880$000
Ao administrador e escrivão da Graciosa, emquanto a renda se não eleva a 4:000$000, e a gratificação de 540$000, além de 30 por cento	1:020$000

Espero que approvareis essa deliberação.

Termino aqui esse relatorio, imperfeito pelas circumstancias em que achei-me, e poucos recursos á minha disposição, e mais imperfeito ainda por falta de pericia de quem o escreveu; mas fico persuadido de que vós, olhando mais para minhas intenções e boa vontade do que para o resultado de meus esforços, sereis indulgentes para comigo.

A vossa tarefa, senhores, he ardua, e eu reconheço-me um auxiliar improprio para tamanha empreza.

Não importa: mettamos mão á obra.

A legislação de uma provincia não he trabalho de uma só assembléa nem de uma só administração, he um edificio do futuro para o qual cada assembléa e cada administração conduz alguma pedra.

Se, obreiro desgeitoso, eu não souber ajudar-vos na primeira pedra que aqui vindes lançar, não me negareis ao menos o sincero desejo de inscrever nella estas palavras — Concordia e prosperidade do Paraná.

Coritiba, em 15 de junho de 1854.

Zacarias de Goes e Vasconcellos.

(*Correio Mercantil do Rio.*)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 23 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, João Francisco, sem declaração do motivo e o preto Salvador, escravo de João Pinto de Lemos, por insultos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto Manoel Caetano, por furto, o preto escravo Antonio, para averiguações policiaes, a preta escrava Custodia, para ser castigada; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Jesuino Ferreira de Souza, sem declaração do motivo, Mathias Rodrigues dos Santos, para correcção; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Cypriano Francisco da Silva, por ser desertor, as pretas Joaquina Sotera de Oliveira e a escrava Maria Joaquina, ambas para correcção.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de outubro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.— O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Incluso transmitto a V. S. a relação dos individuos donos das tabernas e casas iguaes, que foram multados pelo subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, por infracção de posturas municipaes, cuja inspecção teve lugar nos dias 13 e 16 do corrente.

Deos guarde a V. S. Delegacia do 1º districto do Recife, aos 20 de outubro de 1854.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia.—*Francisco Bernardo de Carvalho*, delegado supplente em exercicio.

Relação das pessoas multadas na subdelegacia da freguezia de Santo-Antonio, nos dias 13 e 16 de outubro de 1854.

Rua Direita.

1. Manoel Martins Lopes multado na quantia de 12$000 rs., por lhe serem encontrados dous pesos falsificados.
2. Francisco Rabello Muniz multado em 6$ rs., por lhe ser encontrado um peso falsificado.
3. João Paulo da Silva multado em 6$ rs., por lhe ser encontrado um peso falsificado.
4. João Baptista Barros Machado multado em 6$ rs., por lhe ser encontrado um peso falsificado.
5. Antonio Francisco Pinto multado na quantia de 20$ rs., por lhe serem encontrados dous pesos falsificados e bacalhão corrupto.

Livramento.

6. José Joaquim Anastacio multado na quantia de 6$ rs., por lhe ser encontrado um peso falsificado.

Rua do Rangel.

7. João Pinto Regis de Souza multado em 12$ rs., por lhe serem encontrados dous pesos falsificados.

Rua da Penha.

8. Antonio Joaquim da Costa e Silva multado em 12$ rs., por lhe serem encontradas azeitonas corruptas.

Travessa da Polé.

9. Bernardino José Leitão multado na quantia de 8$ rs., por lhe serem encontradas azeitonas corruptas.

Rua das Cruzes.

10. José Patricio da Costa Valente multado na quantia de 36$ rs., por lhe serem encontrados um peso falsificado, e assucar falsificado, julgado pelo facultativo prejudicial á saúde.

Paraizo.

11. Manoel d'Azevedo Almeida multado em 14$ rs., por lhe ser encontrado um peso falsificado, e azeitonas corruptas.
12. José do Rego Pacheco multado na quantia de 30$ rs., por lhe serem encontados queijos, farinha de tapioca, carne do Rio Grande corrupta, e mel falsificado.

Rua da Roda.

13. João Manoel de Siqueira multado em 8$ rs., por lhe ser encontrado vinagre degenerado.

Rua Nova.

14. Victorino de Almeida Rabello multado em 6$ rs., por lhe ser encontrado um peso falsificado.

Rua das Flores.

15. Souza & Carvalho multados em 30$ rs., por lhe ser encontrado assucar falsificado e julgado pelo facultativo nocivo á saúde.
16. José Casemiro da Silva Pereira multado em 6$ rs., por lhe ser encontrado um peso falsificado.

Rua da Concordia.

17. José Domingues da Costa multado em 8$ rs., por lhe ser encontrados queijos corruptos.

Subdelegacia da freguezia de Santo-Antonio do Recife, 16 de outubro de 1854. — O subdelegado supplente, *José da Costa Duarado*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Thames*, entrado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam a 15 do corrente, e da Bahia a 20.

A assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro tinha sido de novo prorogada até o dia 18 do corrente.

Por decreto de 13 foi nomeado secretario da presidencia da mesma provincia o Sr. Dr. João de Almeida Pereira Filho.

Por decreto de 14 foi agraciado por S. M. o Imperador, com o titulo de conselho, o Sr. commendador José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil junto á republica do Uruguay.

O 1.º tenente da armada, o Sr. João Francisco Xavier de Souza Cabral, foi condecorado com o habito de Aviz.

Foram nomeados 3º e 4º vice-presidentes da provincia do Piauhy, os Srs. Balduino José Coelho e Ernesto José Baptista.

Constava que o Sr. Dr. Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso Camara tinha sido nomeado desembargador da relação da côrte, sendo substituido no lugar de auditor de guerra pelo Sr. Dr. José Antonio de Magalhães Castro.

O Sr. Dr. F. Octaviano de Almeida Rosa foi nomeado para exercer interinamente a directoria geral da instrucção publica da côrte, durante o impedimento do Sr. conselheiro de estado Rodrigues Torres.

No dia 12 do corrente, anniversario do descobrimento da America, reunio-se pela primeira vez na côrte, na academia das Bellas-Artes, uma sociedade alli creada com o titulo de *Columbiana*, tendo por fim erigir um monumento á memoria de Christovão Colombo, mediante e subscripção de 1$000 por cada pessoa, e trabalhar a bem da patria, chamando ao seu gremio todas as intelligencias, sem distincção de profissões. O Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira foi quem fez nessa occasião a leitura do programma da organisação da nova sociedade; e finda aquella, passou-se a eleição da mesa interna, que deu o seguinte resultado: presidente, o Sr. conselheiro Araujo Vianna; vice presidente o Sr. conselheiro Candido Baptista; secretario o Sr. Ferreira Lagos; o vice secretario o Sr. Capanema.

Na Bahia annunciaram os jornaes ter-se concluido e assignado em Londres, no dia 23 do passado, o contrato da estrada de ferro do Joazeiro, devendo os engenheiros partir para aquella provincia no dia 9 do corrente, segundo affirmam cartas particulares, e com elles o Sr. J. Morgan Junior, que grande parte teve nesse negocio.

COMMUNICADOS.

Somos informados de que o digno Sr. Dr. chefe de policia, depois de ter feito interrogatorios, averiguações e mais diligencias possiveis, no que tem desenvolvido sua costumada actividade, descripção e zelo, trabalhando incessantemente nestas duas semanas ultimas, com o fim de descobrir quem sejam os introductores e passadores de notas das novas de dez mil rs., estampa encarnada, e papel azul claro, que ultimente appareceram na circulação, e que tem sido reconhecidas falsas, fez remessa de todas as peças relativas ao objecto ao Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, visto que a este juizo e ao de direito, na forma da lei de 2 de julho de 1850, compete processar e julgar o crime de moeda falsa. Se nos diz que existem fundadas suspeitas contra alguns individuos, sobre quem expediram-se ordens de prisão, dos quaes está em custodia Rodrigo Pinto Moreira, tendo-se occultado ou evadido os outros suspeitos, sendo que taes prisões são conforme á lei, por ser o crime inafiansavel na forma da lei de 3 de outubro de 1833. Fazemos votos para que o Sr. Dr. Theodoro e Manoel Clementino, empregando seus bem entendidos esforços e reconhecida imparcialidade, como magistrados, façam recahir a pena da lei contra os verdadeiros culpados e autores de um mal, que em geral affecta a sociedade, deixando em paz os innocentes. *Justus.*

Vimos na manhãa do dia domingo ultimo, o batalhão da guarda nacional, sob o commando do Sr. tenente coronel Barata, desfilar no aterro da Boavista, ante o Exm. Sr. marechal Seára, que se achava na varanda da casa de sua residencia, e observamos que os pelotões (8) de 35 filas cada um pouco mais ou menos, marcharam perfeitamente alinhados, guardando restricta distancia entre si; o pelotão de bandeiras occupou a posição, que lhe importava, mediante a especialidade da marcha em columnas abertas na presença do superior: os officiaes commandantes parciaes, collocados no flanco pião respectivo, marcharam bem cobertos, e os guardas com as armas regularmente perfilladas. O batalhão atrahio a attenção do mesmo Sr. general que pareceu apreciar o grão de instrucção, á que tem tocado. Por sobre o que fica attestado os guardas estavam uniformemente fardados, bem armados, e com limpeza.

Sem embargo o tenente coronel commandante do batalhão cometteu um erro mandando mudar o passo para a cadencia ordinaria, logo que aquelle general foi visto por S. S.! Observem os commandantes o que dispõe a este mesmo respeito a provizão de 6 de março de 1843 § 36: repetimos observem literalmente simelhante disposição, abstendo-se outro sim de abater as espadas, isto he, de fazer continencias de espada, quando as tropas, marcham a passo dobrado. Os homens que commandam imediatamente força publica não podem prodigalisar com ella acatamentos e demonstrações de honras e continencias devidas, áquem a lei nem só não comprehende, como explicitamente designa aos outros corpos aos generaes as autoridades superiores. Desprezem os mesmos commandantes quantos arrotando de superiores, se insinuão com direito a *esta especial continencia.*

A mesma provizão estabelece as que as tropas em parada, as guardas e as sentinellas devem fazer aos officiaes em geral, conforme as suas patentes, bem como aos individuos condecorados com certas ordens honorificas *O Polybio.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Bem que eu não seja da opinião das quarentenas, por estar persuadido que de nada servem, tanto que a experiencia tem mostrado que ellas não tem privado o cholera de viajar de uns para outros paizes; muito menos o admitto do modo em que ella se pratica entre nós. Hapouco entrou no nosso porto procedente de Inglaterra um navio com 106 dias, e quem diria que depois de uma tão longa viagem sem que tivesse um só doente a bordo, se lhe marcassem 10 dias de quarentena! Alem disto a outros se tem marcado uma quarentena desnecessaria, por quanto dado que uma embarcação venha de paiz infectado, he fora de duvida que com 30 ou 40 dias de viagem sem caso algum epidemico a bordo, tem sufficientemente provado estar purificado: mas concedendo que haja alguma prevenção, são mui sufficientes 48 horas de observação para se conhecer de seu estado sanitario, e he vexatoria a quarentena de 8 e 10 dias, depois de um vaso ter atravassado o Atlantico assim o pensa.

O Justiceiro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Sr. conego Pinto de Campos, deputado por Pernambuco, que se retira hoje para essa provincia, deu ante-hontem no Andarahy um esplendido jantar de despedida aos seus amigos, ao qual se acharam presentes perto de cincoenta pessoas: entre essas contavam-se todos os membros do gabinete, excepto o Sr. Limpo de Abreu, que se escusou por incommodo; os Srs. senadores Euzebio, visconde de Abrantes, Hollanda Cavalcanti, Paulino e Manoel Felizardo; deputados Ferraz, Candido Mendes e Bandeira de Mello; coroneis Tamarindo e Bruce; Drs. Jacintho Pereira Reis, Carlos Honorio, Nuno Locio, commendador Luiz Gomes Ferreira, o proprietario desta folha e alguns de seus redactores.

Faltaram ainda por incommodados os Srs. visconde de Olinda, conselheiro Thomaz Xavier e barão de Pirassununga.

Fizeram-se entre outros os seguintes brindes: do Sr. visconde de Paraná, aos verdadeiros amigos do Sr. conego Campos; deste senhor, aos amigos politicos e particulares do Sr. visconde de Paraná; do Sr. Dr. Nuno, aquelles que teem empregado todos os esforços para unir e congrassar os Brasileiros—aos membros do gabinete actual; do Sr. conego Campos, a Sua Magestade Imperial. Este ultimo brinde foi feito ao som do hymno nacional tocado por uma banda de musica que se fizera ouvir durante o jantar.

Nesta occasião foram offerecidos ao Sr. conego Campos, pelo Sr. Zaluar, os seguintes versos:

Quando ao genio de Colombo
Um mundo novo surgia,
Por entre as nações da terra
Confuso rumor se ouvia:
Ouro! clamaram as turbas,
O pudor, a honra, as leis
Foram comprados, vendidos,
Com elle povos e reis!

Sim! o ouro! Foi dos homens
Esta a ambição, a vertigem,
Quando insanos retalharam
O seio da terra virgem!
Nem o sangue derramado
Depois a culpa remio,
Porem hoje a liberdade
De novo aos homens sorrio!

Aqui neste solo, altiva
A filha do céo pousou;
Achou guarida na terra,
O seu exilio acabou!
Da Polonia desterrada,
E da Grecia escrava e vil,
A Providencia apontou-lhe
Para as plagas do Brasil!

Nem a espada de Alexandre,
Nem o punhal de Catão,
Servirão de norma aos povos,
De Evangelho ao coração!
Não se vinga a liberdade,
Algoz dos homens não é;
Mas como o genio, expiada
Pelos martyres da fé!

A celeste peregrina,
Do sul ao vivo cruzeiro,
Cingio d'estrellas a fronte
Ao Monarcha Brasileiro.
—Começa agora o reinado,
Um côro d'anjos dizia,
Do talento e da virtude,
No solio da monarchia.

E vós, SABIOS, conservastes
Da independencia o thesouro;
De PEDRO SEGUNDO a gloria
Gravastes em lettras d'ouro:
Agora podeis affoutos
A's gerações repetir:
« Pertence á historia o passado,
« Mas ao Brasil o porvir! »

(*Correio Mercantil* do Rio.)

Illm. Sr.—A' camara municipal desta cidade, sciente de que V. S. pedio sua demissão, e o governo a concedeu, e que por isso se acha a retirar-se desta comarca, não pode deixar de tributar-lhe os seus mais sinceros parabens pela maneira com que V. S. exerceu dignamente o lugar de delegado e commandante da força volante.

V. S. no desempenho da alta missão que o governo lhe confiou como delegado, soube distribuir justiça as partes, e como commandante da força volante, he digno dos maiores elogios, pelo que, esta camara como orgão do povo, dirige á V. S. os seus mais acrizolados agradecimentos, affiançando-lhe verdadeira amizade e eterna gratidão que lhe consagra.

Deos guarde a V. S. por muitos annos.—Paço da camara municipal do Rio Formoso, 7 de outubro de 1854.—Illm. Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, mui digno delegado e commandante da força volante do termo do Rio Formoso. — *Joaquim Francisco Diniz*, presidente em exercicio. — *José Antonio de Leão.— Manoel de Mendonça e Silva.— José Pereira Lins. — Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos.*

Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio que V. S. me endereçou em data de 6 do corrente, e ficando inteirado de ter sido concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia a demissão que V. S. havia pedido dos cargos de delegado de policia deste termo, e do commando da força volante da comarca, eu faltaria ao meu dever, se não agradecesse a V. S. as attenções e consideração que sempre lhe mereci, assim como a leal cooperação que nesta comarca prestou ao ministerio publico, para a punição do crime e perseguição dos delinquentes.

Digne-se, pois, de aceitar os meus agradecimentos, que são sinceros.

Agradecendo finalmente os generosos offerecimentos de V. S., eu igualmente me offereço, tanto nesta comarca, como em outra qualquer parte onde esteja, para tudo que fôr do serviço de V. S., á quem Deos guarde felizmente.

Cidade do Rio Formoso 9 de outubro de 1854.—Illm. Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins.

O promotor publico,

Francisco Gonçalves da Rocha.

Illm. Sr.—Cumpre-me responder ao officio de V. S., em que me communica achar-se exonerado dos cargos de delegado de policia, e commandante volante da comarca que dignamente exercia, sou a dizer-lhe que, com pesar recebi semelhante nova, por ver a falta que ao serviço publico occasiona semelhante demissão, falta a meu ver, nas actuaes circumstancias difficil de ser preenchida.

Na occasião pois, em que V. S. tem de retirar-se desta comarca, receba os meus sinceros agradecimentos pela leal coadjuvação que me prestou no exercicio dos cargos que occupei nesta comarca, e fique V. S. convencido da sinceridade de minhas expressões. Pouco tempo talvez tenha de demorar-me como empregado nesta comarca, mas em qualquer parte e em qualquer posição em que me achar collocado, V. S. poderá dispôr de mim como lhe aprouver, na firme convicção de que cumprirei suas ordens, não só no que fôr tendente ao serviço publico, como ao particular de V. S., a quem Deos guarde.

Cidade do Rio Formoso 10 de outubro de 1854.—Illm. Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins. O juiz municipal dos termos de Serinhaem e Rio Formoso,

Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Acabo de receber o officio de V. S. de data de hontem, pelo qual se serve communicar-me, que havendo pedido ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, ser exonerado dos cargos de delegado de policia deste termo, e commandante da força volante da comarca, obtivera favoravel deferimento por portaria de 27 de setembro proximo passado.

A esta communicação acrescenta V. S. a urbanidade de pedir desculpa, se por ventura por algum acto no exercicio de ditas commissões, incorreu em meu desaffecto. Inteirado do conteúdo, relevo a dizer, que, removido eu para esta comarca, entrando nella em exercicio da vara de diraito em 8 de julho do corrente anno, achei a V. S. servindo ditos cargos; e por minha propria experiencia observei, que manteve V. S. com este juizo boa intelligencia, e melhor harmonia, o que prendeu minha attenção e estima á sua pessoa, por onde longe de ter que perdoar, só me cumpre louvar e agradecer. Retribuo seus valiosos offerecimentos, pondo a sua disposição os meus melhores desejos de empregar em seu serviço o meu diminuto prestimo.

Deos guarde a V. S.. Cidade do Rio Formoso 7 de outubro de 1854.—Illm, Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins. — *João Baptista Gonçalves Campos*, juiz de direito da comarca do Rio Formoso.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 1 mez—8 e 9 % ao anno.

Dito de ditas de 3 e 5 mezes—9 %, ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	166:398$668
Idem do dia 23	5:633$541
	172:032$209

Descarrega hoje 24 de outubro.

Barca ingleza—*Bonita*—mercadorias.

Patacho hollandez—*Africano*—idem.

Importaçao'.

Hiate *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

63 couros salgados, 373 meios de sola; a Caminha & Filho.

778 meios de sola; a ordem.

415 meios de sola; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

2 barricas sebo, 6 fardos sapatos, 1 sacco cera de abelha, 20 molhos pelles de cabra; a Satyro Seraphim da Silva.

29 molhos esteiras, 130 alqueires de sal; a Joaquim Francisco de Alem.

2 caixões diversos objectos, 4 saccas gomma; a Joaquim José Dias Pereira.

Hiate *Duvidoso*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

139 couros salgados, 400 meios de sola, 33 molhos courinhos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

18 molhos esteiras, 562 couros salzados, 1,000 tijolos, 2 bicas de carnaúba, 2 caixas velas de carnaúba, 1 sacca gomma, 552 meios de sola, 108 molhos courinhos, 1 bomba de carnaúba; a ordem.

Hiate *Sergipano*, vindo do Assú, consignado a José Teixeira Bastos, manifestou o seguinte:

255 alqueires de sal, 140 molhos de palha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	4:035$976
Idem do dia 23	325$564
	4:361$540

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	285$342
Idem do dia 23	38$374
	323$716

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	26:619$838
Idem do dia 23	1:902$178
	28:522$016

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	13:041$696
Idem do dia 23	274$250
	13:315$946

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 23 a 28 de outubro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco	»	2$200
» » » mascavado	»	1$600
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$700
» » » » 2.ª »	»	5$300
» » » » 3.ª »	»	4$900
» em caroço	»	1$425
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco	»	1$440
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$800
» restolho	»	3$200
» com casca	»	4$000
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	7$500
» em velas	»	9$500
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» expixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$200
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 22.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Bom Jesus*, capitão José Ferreira Pinto, carga sal, vinho e mais generos. Passageiro, João da Silva Velloso.

Navios entrados no dia 23.

Rio de Janeiro e Bahia—7 dias ½, vapor inglez *Thames*, commandante W. Strutt. Passageiros para esta provincia, padre Joaquim Pinto de Campos e 1 criado, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda e 1 criado.

Assú—15 dias, patacho brasileiro *Esperança*, de 103 toneladas, mestre José Campos Marques, equipagem 9, carga sal; a Machado & Pinheiro. Veio largar o pratico e segue para o Rio de Janeiro.

Idem—14 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, mestre Henrique José Vieira, equipagem 5, carga sal e palha; a José Teixeira Bastos. Passageiros, Joaquim Francisco, Caetano José Duarte.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Thames*, commandante W. Strutt. Passageiros desta provincia, o capitão Peals e sua senhora.

Bahia—Hiate brasileiro *Amelia*, mestre Joaquim José da Silveira, carga varios generos. Passageiros, José dos Santos Parahiba, Francisco Luiz de Figueiredo.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça hoje (23 do corrente) e amanhãa os talhos do assougue publico das Cinco Pontas que não foram arrematados. Paço da camara municipal do Recife 23 de outubro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—O official maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Freitas, uma casa de taipa sita na villa do Cabo, pela quantia de 80$000 rs., devendo o respectivo proprietario ser pago da importancia da desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, cujo prazo he concedido para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por 15 diassuccessivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte do Cachangá, avaliados em 5:396$300 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, pelo meio dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de outubro de 1854.—O secretario.—*Antonio Ferreira da Annunciação*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos da ponte do Cachangá, serão feitas de conformidade com o orçamento, apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 5:396$300 rs.

2.ª Serão principiadas todas as obras no prazo de um mez e concluidas no de cinco, contados estes prazos da data da arrematação.

3.ª A importancia das obras será paga em duas prestações iguaes; a primeira quando estiver feita metade das obras; e a segunda quando forem concluidas todas as obras, as quaes serão logo recebidas definitivamente.

4.ª O arrematante empregará nestas obras ao menos dous terços do pessoal de pessoas livres.

5.ª O arrematante será obrigado a ter um mestre para dirigir todas as obras, o qual será da confiança do engenheiro encarregado da sua inspecção.

6.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 15 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que no dia 30 do corrente se ha de arrematar em hasta publica ao meio dia, a porta da mesma repartição, uma carteira de madeira de amarello, avaliada em 15$000 rs., apprehendida pelo guarda Francisco Jorge de Souza, por extravio dos direitos provinciaes.

Mesa do consulado provincial 23 de outubro de 1854.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio, se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Pelo presente edital chamo aos credores dos fallidos Silva & C. commerciantes desta praça, para que no dia 24 do corrente compareçam em casa de minha residencia, na rua da Concordia casa n.... pelas 11 horas da manhãa, afim de se verificarem os creditos e se deliberar sobre a concordata, quando os fallidos opponha, ou se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores dos bens da casa fallida; e advirto aos mesmos credores que nenhum será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, e nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores, sob pena de revelia. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 21 de outubro de 1854. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— A thesouraria provincial compra para a repartição das obras publicas um barril de alcatrão. Os pretendentes compareçam na mesma thesouraria com suas propostas em carta fechada.

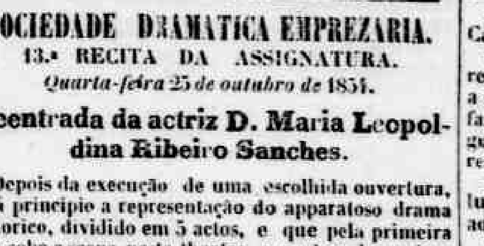
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de outubro de 1854.

Antonio Ferreira da Annunciação.

Companhia Pernambucana de vapores.

O conselho da direcção da companhia Pernambucana convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram, até o dia 15 do futuro mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que fôra apprehendido a um preto, de nome Antonio, que disse ser escravo de João Manoel Carneiro de Lacerda, um alfinete de peito de ouro, que se acha em poder da mesma subdelegacia, para ser entregue a quem provar que lhe pertence. O preto acha-se recolhido a cadeia desta cidade. Subdelegacia de S. José do Recife 23 de outubro de 1854. — *Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado supplente.



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 25 de outubro de 1854.

Reentrada da actriz D. Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do apparatoso drama historico, dividido em 5 actos, e que pela primeira vez sobe a scena neste theatro, o qual se denomina:

OS SETE INFANTES DE LARA.

Toda a companhia fará parte no drama, sendo executadas as principaes, pela Sr.ª D. Leopoldina, os Srs. Bezerra, Costa, Reis, Mendes, Sena, Pinto, etc. Finalisará o espectaculo com a muito engraçada farça em 1 acto intitulada.

O ASNO SEMPRE HE ASNO.

Os Srs. assignantes que findaram ja a sua assignatura, e quizerem continuar com ella hajam de o mandar participar até o dia terça-feira 24, ao meio dia, no escriptorio da direcção da sociedade.

Pincipiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter parte de sua carga prompta, a bem conhecida e veleira sumaca *Hertencia*; para o resto da carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se estes dous dias do Assú a mui veleira polaca «Condor», a qual depois de pequena demora seguirá para o Rio de Janeiro: para escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, a tratar com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa seguirá breve a galera portugueza *Margarida*, de que he capitão João Ignacio de Menezes, por ter á maioria do seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do Commercio.

Para o Aracaty

segue por estes dias o hiate nacional *Exalação*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O patacho nacional «Esperança», chegado hontem do Assú, segue hoje; para passageiros trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

A FRETAMENTO OU A' CARGA

para qualquer dos portos do imperio, o lindo e bem construido patacho nacional *Clementina*, surto neste porto: os pretendentes dirijam-se a Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões desta praça.

LEILO'ES.

— Terça-feira, 24 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de explendido sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, relogios para parede, ditos para algibeira, diversas obras de ouro, bem como trancelins, correntes etc., um carrinho com 4 rodas para menino, uma excellente mesa elastica, e outros muitos objectos, que estarão a mostra no dia do leilão.

— O agente Oliveira fará leilão em um ou mais lotes, a vontade dos licitantes, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, e a requerimento do procurador fiscal da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, de todos os generos, trastes e armação existentes na taberna da mesma massa, sita na rua da Cadeia do Recife: terça-feira, 24 do corrente, as 10 horas em ponto, na indicada taberna.

— O agente Borja, quinta-feira 26 do corrente, no seu armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão de muitos objectos, como bem: obras de marcineria de differentes qualidades, um excellente piano de jacaranda de gosto modernissimo, dous ditos mais inferiores, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, parede e mesa, uma grande quantidade de perfumarias muito finas e modernas, uma dita de castiçaes de zinco, palmatorias, tinteiros de porcelana, candieiros inglezes e francezes de varios modelos e lanternas de vidro e casquinho etc., amendoas confeitadas em frascos grandes e pequenos, farinha de mandioca muito superior, melhor do que a do leilão passado, e outros muitos objectos de differentes qualidades, que se acharão patentes no mesmo armazem.

— O agente Victor fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, a requerimento do procurador fiscal da massa do fallido Manoel Botelho Cordeiro, de todos os generos, armação e restante dos trastes existentes na taberna da mesma massa, sita na rua Direita n. 53, em um só lote ou a vontade dos compradores, pelo maior preço offerecido, quinta feira 26 do corrente as 11 horas da manhãa na indicada taberna.

— O agente Oliveira fará leilão da mobilia, que foi do finado Dr. Gomes, de saudosa memoria, consistindo em sofá, cadeiras de jacarandá, hamburguezas e americanas, marquezas, bancas de columnas e de jogo, dita para sofá, commodas, guarda-livros, secretaria, carteira de viagem, porção de livros, mesa de abas para jandar, cabide, um grande espelho dourado, outro dito menor, toucador, relogios para mesa, vasos para flores, louça de porcellana para almoço e para jantar, garrafas, copos, compoteiras, e diversas obras de prata: quinta-feira 26 do corrente as 10 horas da manhãa, na casa que foi do referido Dr., aterro da Boa-Vista.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado passageiro do hiate *Novo Destino*, respondendo ao pedido do Sr. João Vieira Lima, inserto no *Diario* de sabbado 21 do corrente, declara que se chama João Vieira de Lima, e não João Vieira Lima, como por engano sahio no mencionado *Diario*. Esta convencido que a preposição —de—precedida a palavra Lima, he uma muito visivel differença. Se porém com isso S. mc. não ficar satisfeito, previne que não mudará seu nome, maxime por não *mover transacções de monta para paizes estrangeiros*. Quanto a esta praça vem apenas uma ou duas vezes no anno, mal algum pode portanto occasionar aos interesses de S. mc., e mesmo que aqui habitasse, nenhuma *complicação ou duvidas* se poderiam dar por não addicionar a seu nome alcunho algum.—*João Vieira de Lima.*

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, uma casa terrea a beira do rio defronte da Ponte de Uchoa, com duas salas, seis quartos, cosinha fóra, estribaria, cocheira com casa para pretos: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 43, ou no sitio de Manoel Luiz Gonçalves em Ponte d'Uchoa.

Pede-se ao Sr. Francisco Alves Monteiro Junior, o favor de declarar a sua morada, ou dirigir-se á rua da Senzalla-Velha n. 142, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia, preferindo-se sendo escrava: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiros, que trabalhem em charutos finos: no aterro da Boa-Vista n. 77.

— Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava para cosinhar em uma casa de familia, tendo boa conducta: no pateo da matriz de Santo Antonio por cima da loja decirgueiro.

— Desappareceu na noite do dia domingo para amanhecer na segunda, pelas 8 horas da noite a escrava crioula de nome Josefa, representa ter 20 a 30 annos, com os signaes seguintes: levou vestido de algodão azul, panno da Costa velho, côr bem preta, todos os dentes, e tem o umbigo grande; esta escrava veio remettida pela Sr.ª dona do engenho do Forno da Cal em o Olinda, para ser vendida.

— A decifração da charada de hontem he —Filomella.—*F.*

ENGOMMADEIRA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme perfeitamente, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja n. 48.

— Precisa-se de um pardinho ou moleque de 15 a 18 annos, para criado de um moço solteiro; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao hotel Francisco.

— Precisa-se para um engenho perto da praça, de um homem que entenda de alambique, e outro para feitor: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife n. 38.

— No dia 20 do corrente desappareceu do abaixo assignado a sua escrava, crioula, de nome Thomazia, muito conhecida nesta cidade, conduzindo clandestinamente toda a roupa do seu uso, e bem assim a quantia de 317$000 em sedulas que roubou ao abaixo assignado: roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a pegar, haja de leva-la ao mesmo, na rua da Aurora n. 28, que serão generosamente gratificados. Ha noticia de que a mesma escrava se acha acoutada em certa casa ahi para o Hospicio, pelo que protesta desde já o abaixo assignado proceder com todo o rigor contra quem quer que a tiver acoutado.

Custodio Alves Rodrigues da Costa.

— Francisco Carneiro Machado Rios faz publico, que tendo assignado em branco, no dia 20 do corrente, uma apudacta para se proceder a justificação do que lhe ficou a dever Nicoláo José da Fonseca, de fóros de um terreno na Piranga, desappareceu dita apudacta: e para que não tenha ella em tempo algum outra applicação, declara que fica sem effeito essa sua assignatura.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Cabugá, botica n. 11.

— O alferes Victor Gonçalves Torres, tendo de retirar-se para a côrte do imperio, declara que leva a sua escrava Germana, de nação crioula, bem como faz sciente, que nada deve nesta cidade, mas se alguem se julgar seu credor, dirija-se a casa de sua residencia, na rua do Tambiá.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, sita no lugar da Boa-Viagem: quem a pretender, dirija-se aos Afogados, casa n. 3, confronte a igreja da Paz.

— Offerece-se uma mulher para lavar e engommar com perfeição, a 100 rs. a peça; quem precisar, dirija-se a rua da Moeda n. 31, terceiro andar.

Declaração.

O Dr. Prexedes Gomes de Souza Pitanga, encarregado do hospital regimental, tendo lido a observação feita pelo Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, na statistica mortuaria inserta no *Diario* de 21 do corrente, declara que não commetteu falta alguma, deixando de enviar-lhe trimensalmente um mappa statistico, por isso que a ordem da presidencia desta provincia de 13 de janeiro do corrente anno, que lhe foi remettida por officio do commando das armas de 16 do mesmo, lhe ordena de apresentar ao presidente da junta de hygiene um mappa annual, o que foi por elle exactamente comprido a 18 do dito mez, e portanto 48 horas depois da recepção das ordens: sendo porém que nenhuma duvida teria elle de fornecer ao Sr. Dr. Aquino Fonseca, não só mappas trimensaes, como todos aquelles que lhe aprouvesse, uma vez que S. S. se quizesse dignar pedir-lh'os. Desculpe, portanto, o Sr. Dr. Aquino esta declaração, que só tem por fim salvar qualquer pensamento desfavoravel que se possa fazer a nosso respeito, em consequencia da observação por S. S. feita.

— O abaixo assignado declara, que tem acabado o seu armazem de assucar, na rua do Vigario, que gyrava com a firma de Vieira & Companhia, e que nenhuma lettra existe aceita por dita firma.

Luiz Antonio Vieira.

— Desappareceu na tarde de terça-feira, 17 do corrente, uma preta, crioula, de nome Maria, côr fula, altura regular, secca do corpo, feições feias; levou vestido de chita encarnada com palmas miudas, camisa de algodãozinho e panno da Costa azul com matame branco, conduzio um balaio e um sacco branco com algum dinheiro de cobre: quem a pegar ou souber noticias della, leve-a á rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 86, que será recompensado do seu trabalho.

— Desejando-se fallar aos Srs. Luiz de França Gonzaga, Manoel Henriques de Moraes e Jezuino José dos Santos, e ignorando-se as suas moradas, roga-se aos mesmos Srs. se dignem declarar aonde pódem ser procurados, visto ser a negocio que os interessa.

— O Sr. Marcolino Antonio Alves de Carvalho, guarda da alfandega, morador na estrada de João de Barros, tem uma carta no aterro da Boa-Vista n. 21, primeiro andar.

—Adverte-se ao dono do armazem da rua da Praia n. 46, que quando quizer saber onde residem as pessoas que mencionou no seu aviso publicado no «Diario» ns. 240 e 241, não tenha a audacia de ameaçar com declarar o negocio, pois ja' todos sabem que esse aviso he para descobrir gente para a guarda nacional, e se não tire a mascara e declare o motivo, que nenhum dos mencionados o teme.

AOS SRS. ADVOGADOS.

Estando confeccionando-se o almanak, roga-se aos senhores advogados que não estiverem inscriptos nelle, e que o quizerem ser, queiram mandar seus nomes e moradas na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Sahiram os ns. 4 e 5 da «Palmatoria», e acham-se a venda na rua Nova n. 52 loja do Sr. Boaventura, pelo diminuto preço de 40 rs.: a' ella rapaziada do bom tom!

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo «Thames», recebemos os novos bilhetes da loteria 65 da Santa Casa da Misericordia. Avisamos ao respeitavel publico, que nos vemos obrigados a augmentar o preço dos bilhetes e meios bilhetes, que de hoje em diante serão vendidos a 12$000 rs. os meios e 24$000 os inteiros, por nos não ser possivel continuar com o mesmo preço, a' vista do grande imposto e muitas despezas; obrigamo-nos porém a pagar os premios grandes por inteiro, sem que sejam descontados os 8 por cento da lei, cujos bilhetes e meios bilhetes são firmados no verso pelo abaixo assignado: as listas se esperam pelo vapor brasileiro, que ficou a partir do Rio de Janeiro a 25 do corrente; os premios são pagos a' entrega das mesmas listas.— Antonio José Rodrigues de Souza Junior:

— Aluga-se para passar a festa uma casa no lugar da Torre, a qual tem duas janellas e uma porta na frente e janellas no oitão todas envidraçadas, tem 2 salas, 2 quartos, dispensa, cozinha fóra e um copiar, fica perto do banho e he na estrada: quem a pretender, dirija-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— O abaixo assignado previne ao Sr. A....... que não continue a mandar pedir em seu nome gigos com champagne a casa dos Srs. L. Leconte Feron & Companhia, como fez sabbado, 21 do corrente, do contrario por-se-lhe-ha a calva à mostra, não obstante ser ja bem conhecido por seus feitos durante o tempo que esteve de caixeiro em casa do Sr. V....

João Martins de Barros.

— Os credores de João Pinto de Souza queiram apresentar suas contas ao abaixo assignado até o fim do corrente mez, para serem conferidas e serem attendidas no rateio que se ha de fazer do liquido de sua taberna.—*João Martins de Barros.*

— Na sala das audiencias, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se procederá a arrematação do preto Francisco, pertencente a testamentaria de Francisco José Gonçalves, no dia terça-feira, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Aluga-se uma sala e duas alcovas de um andar, na rua do Queimado: a tratar na mesma rua n. 53.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamuco.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se á vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000

Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000

Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

SITIO PARA ALUGAR.

Em consequencia de seu proprietario ter de retirar-se para seu engenho, aluga seu sitio Cajueiro, sito na Passagem da Magdalena, com bastante extensão de terreno e bem plantado, um grande viveiro e muito bom banho; assim como mais 3 casas dentro do mesmo sitio, todas com commodos para grande familia; tudo se aluga por anno ou por festa: trata-se no mesmo sitio, ou na rua do Crespo, loja de Bernardino Maia da Silva.

Um novo medicamento para febre amarella.

Constando-me que reina presentemente na villa do Granja do Ceará a febre amarella, offereço as pessoas interessadas pela sorte dos habitantes daquelle lugar um medicamento que tem dado mui bons resultados nesta epidemia, resultados sempre constantes em todos os casos a que elle tem sido administrado: da-lo-hei gratuitamente na esperança de receber das pessoas que acolherem o meu offerecimento, minuciosas informações de tudo que se passar com o uso do medicamento.

Venda-grande 18 de outubro de 1854.

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

— Procura-se saber quem são os procuradores, ou correspondentes nesta praça dos Srs. João Leite Ferreira, João Rodrigues dos Santos França Leite, ambos moradores em Piancó, da provincia do Ceará; José Cesar Muniz Falcão, João Cavalcanti de Albuquerque Mello, do engenho Araguary, e seu mano Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, Filippe José de Miranda, de Bom-Jardim; Pedro de Mello e Silva, do engenho Meirim, em Pedras de Fogo; e de qualquer dos herdeiros de João Antonio de Moura, do engenho Terra-Nova, em Nazareth, para se lhes communicar negocios que devem interessar saber; portanto são rogados a declararem suas moradas para serem procurados, ou dirigirem-se á rua da Cadeia n. 40.

— Contam que o captiveiro do cão e a continuada rixa deste com o gato provém de haver o rato roido a carta de alforria que aquelle dera a este para guardar. Não admira pois que o meu parente e beneficiado (o nome he quasi o mesmo) me arranjasse dous mezes de cadeia e multa correspondente a metade desse tempo, para se eximir ao pagamento maior de 1:400$000 que ha 10 annos me deve, e em que ja esta condemnado pela relação. O credor padecente he Elias Emiliano Ramos; como nem todos o conhecem, elle se fará conhecido, usando por alguns dias de um laço de fita rôxa no chapéo, e a todos dirá que soffreu esta pena tão injustamente, que S. M. I. a perdoou quasi sem supplica sua, por haver pedido de joelhos na porta da alfandega ao seu devedor, que pelo amor de Deos e do SS. Sacramento lhe pagasse o que lhe devia. Este facto foi melhor expendido pela folha *Imprensa* de 22 e 25 de fevereiro de 1853, e *Echo Pernambucano* de 4 de março.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel as pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o mánual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem comidas e bons petiscos a toda a hora, por preço muito razoavel.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria; no pateo da Santa Cruz n. 106.

— Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira; na rua do Queimado n. 51, loja de Guimarães & Azevedo.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE

Corre indubitavelmente na sexta-feira, 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

—Aluga-se annual ou por festa, uma propriedade de pedra e cal com commodes sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao excollegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 com o caixeiro da mesma.

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fora almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

PO'S GALVANICOS

PARA PRATEAR.

Na rua do Collegio n. 1.

Quem tiver objectos prateados e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes ou inutilisados, tem estes pós um excellente restaurador, conservando-os sempre como novos, e sendo o processo para usar delles o mais simples: nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agua fria e passado nos mesmos pós. Uma caixinha, contendo quantidade sufficiente para pratear 40 palmos quadrados, custa a modica quantia de 1$000, acompanhada de um impresso.

— Aluga-se uma boa sala e alcova da frente de um primeiro andar em boa rua, propria para loja de alfaiate, cabelleireiro etc. etc.: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

—O thesoureiro das loterias da provincia, faz constar que sexta-feira 27 do corrente, correm as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio das obras da matriz de S. José, e o restante dos bilhetes esta' a venda nos lugares ja' annunciados.—Recife 19 de outubro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	10$000
Meios.	5$000

Leitura repentina por Castilho.

Está aberta no palacete da rua da Praia, a escola por este excellente methodo, nelle acharão os pais de familia um prompto expediente para cortar o vicio que tem todos os meninos de comerem as concoantes finaes das palavras. O feriado em lugar das quintas-feiras he nos sabbados. O professor da gratuitamente pedras, livros, e tudo o mais preciso aos alumnos, e velas para as lições das 7 as 9 horas da noite, para as pessoas occupadas de dia em seus negocios.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

— Deseja-se fallar a negocio de interesse, na uar da Cadeia do Recife n. 54, ao Sr. Vicente Ferreira da Costa Miranda, morador no Cachanga, Francisco Luiz Virães, de Olinda, Antonio Nunes de Mello, de Olinda, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello, de Olinda ou Agua-fria.

— Aluga-se um excellente sitio com optima e grande casa, muito perto do Recife: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

— No dia 24, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, depois de finda ao do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a casa terrea n. 26 da rua do Jardim, pertencente ao finado Felisardo Gomes.

— Precisa-se de serventes, na obra da ponte provisoria do Recife.

— José Maria Gonçalves Vieira Guimarães tem justo e contratado a compra de uma casa com Cincinato Mavignier, sita no Poço da Panella, rua da Saude n. 1, e sendo que alguem tenha direito a dita casa por escriptura de hypotheca ou de dominio, dirija-se á casa do annunciante, defronte da matriz da Boa-Vista, quina do Hospicio, isto no prazo de 3 dias, para que não se chamem á ignorancia.

— A typographia União necessita de um typographo: quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se á mesma, á tratar com o administrador.

— Quem tiver um preto robusto, que o queira alugar para o serviço de padaria, annuncie; e no caso de agradar tambem se compra, não tendo achaques, sendo que o dono queira vender ou trocar por uma preta moça e bem possante para qualquer serviço: na rua do Cotovello n. 29.

— Desappareceu desde o dia 21 de outubro um rapaz portuguez que vendia capim, por nome Gabriel, côr branca, cabellos ruivos, barba pouca e ruiva, levando comsigo algum dinheiro, 1 cavallo rodado sujo, com marca de ferro, tendo só 2 lettras no lado direito e 1 no lado esquerdo, e 3 arranhões de espinho no lado direito, na verilha; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes, que hajam de agarrar esse bello menino. Consta que esta não he a primeira vez.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, muito se deseja fallar com os Srs. abaixo mencionados: Belisardo Adolpho Pereira dos Santos, Bernardo José Lopes, José Francisco Pereira Feio, Ignacio Neves de Araujo, José Joaquim de Faria Ferreira, Antonio José do Monte, Pedro de Moraes Carneiro da Cunha, José Camello de Vasconcellos, Lourenço Bezerra Marinho Falcão, Antonio Pereira de Mello e José Maria de Souza Rangel.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom: no Passeio, loja n. 9.

— Alugam-se, para passar-se a festa, duas casas novas, pintadas e caiadas, no lugar da Matta da Torre, com commodos para familia, por preço commodo: detraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Francisco da Rocha Miranda, do Rio de Janeiro, roga aos credores da casa fallida de Netto & Irmão, de que elle he administrador, queiram mandar suas contas documentadas para serem verificados seus creditos, habilitando naquella cidade pessoas que os representem: da mesma forma são rogados os devedores aquella casa, para mandarem satisfazer seus debitos ao referido administrador.

— Precisa-se de uma mulher para todo serviço de uma casa; a tratar no Poço da Panella com o alferes Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.

— D. Maria Eugenia Vaz, portugueza, retira-se para fóra do imperio.

— Uma pessoa que se acha habilitada para ensinar geopraphia rhetorica, e gramatica portugueza, ou mesmo latim, offerece-se para o mesmo fim: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Livramento n. 1, 1.º andar.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Excellentes cavallos de aluguel, na nova cavallarice, travessa da rua Bella; e sobre tudo o commodo preço; que muito agradará aos freguezes.

— Roga-se por favor ao Sr. João Vieira Lima, passageiro do hiate «Feliz Destino», vindo de Camaragibe, que queira mudar ou alterar o seu sobre-nome em razão de complicação ou duvidas com o abaixo assignado do mesmo nome de que usa nesta cidade de aonde reside ha 40 e tantos annos, movendo transacções de monta, tanto no paiz como nos paizes estrangeiros, e assim he-lhe impossivel poder o mesmo assim complicado fazer mudança.

João Vieira Lima.

— Ha duas cartas para os Srs. Jeronymo de Albuquerque Mello e Antonio Raymundo de Mello, na rua da Cadeia do Recife n. 41: roga-se aos mesmos Srs. ou seus correspondentes nesta praça a bondade de mandar busca-las.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se dous ornamentos de basto, um rôxo e verde, outro branco e encarnado, 2 missaes e 2 calix, tudo que estea em bom estado: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Na rua do Collegio, segundo andar n. 21, compra-se para uma encommenda, uma mulatinha linda e sadia, de 12 a 18 annos, e que seja recolhida, não se olha a preço, um escravo e uma escrava, crioulos, de bonitas figuras, de 18 a 20 annos.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, compra-se o 3. vol. do Repertorio das Ordenações, o 2. vol. de Maria Hespanhola, edição do Porto, o 2. vol. dos Lusiadas, edição do Rio de Janeiro, o 5. vol. do Parnaso Lusitano, o 15 vol. das obras de Filinto Elysio, edição de Lisboa, o 2. vol. dos Incas, 7. e 8. vols das Memorias do Diabo, 1. e 4. vols de D. Quixote de la Mancha, 2. vol. de Ipsoboé, e 3. dos Desposados por W. Scott.

—Compra-se o compendio de direito ecclesiastico, pelo Dr. Jeronymo Vilella: quem tiver annuncie.

VENDAS.

RUA NOVA N. 4.

Nesta nova loja vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria da matriz da S. José, que corre sexta-feira 27.

Preços:

Bilhetes inteiros.	10$000
Meios bilhetes.	5$000

PIANOS.

Em casa de Brunn Praeger & C., rue da Cruz n. 10, vendem-se dous excellentes pianos chegados no ultimo navio da Hamburgo.

COGNAC

de superior qualidade, em caixas de uma duzia: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua de Cruz n. 10.

CHARUTOS DE HAVANA.

Charutos de Havana verdadeiros, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz n. 10.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & C., vende-se o seguinte:

Cadeiras e sofa's para terraço e jardim.

Oleados ricos para mesas.

Ricas pinturas de oleo com moldura dourada.

Instrumentos para musica.

Vistas de Pernambuco.

Licores de differentes qualidades.

Vinho de Champagne.

— Vendem-se 4 escravos, sendo duas pretas, uma dellas com boas habilidades, 1 preto de meia idade, optimo cozinheiro, de boa conducta, e 1 molecote de idade 22 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se 120 palmos de frente e 800 de fundo, no melhor lugar da Ponte de Uchôa: na praça da Independencia n. 6 e 8 achará com quem tratar.

— Vende-se um sobrado de dous andares muito bons, na rua de Aguas-Verdes: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

— Vende-se uma morada de casa terrea, livre e desembaraçada, em chãos proprios, na rua do Padre Floriano n. 52: a tratar na rua de Hortas n. 122.

Pechincha.

Vende-se uma porção de estacas, varas e fachinas para cerca, por preço muito commodo: no primeiro sobrado da rua da Senzala, defronte de Santa Thereza em Olinda.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Caldeireiro n.... com quintal grande e um terreno para edificar duas casas com quintaes grandes, que da para a rua da Concordia, tendo já um telheiro no fundo da mesma: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 42.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, cortes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; côrtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; côrtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Na taberna do Retiro, no caes do Ramos, vende-se continuadamente lenha de toda a qualidade, em grandes e pequenas porções, aguardente de canna de primeira qualidade, licores, genebra, vinagre de Lisboa muito forte, e outros objectos tendentes ao mesmo estabelecimento; tambem compram-se garrafas e botijas vasias, estas a 60 rs. e aquellas a 70, e sendo em troca de licor, paga-se a 80 rs.

Generos baratos.

Vendem-se os generos da taberna da rua da Poeira, defronte da ribeira n. 17, contendo porção de louça que se vende por menos do que em gigos: vinho engarrafado, licores finos de todas as qualidades, latas com sardinhas, cerveja branca e preta, tijolos para limpar facas, milho alpista, e outros muitos generos pertencentes a taberna, que se vendem por junto e fazendo-se algum abatimento para acabar.

— Vende-se a distilação de espiritos e licores, da rua do Rangel n. 54, bem afreguezada, e montada com os fundos, que convier ao comprador: a tratar na mesma, com o proprietario Victorino Francisco dos Santos, dias uteis, das 8 da manhãa as 5 horas da tarde.

A' 1$200 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 38, vendem-se muito ricas lãas de quadros, de novo gosto e ricas cores, denominadas MELPOMENE, de quatro palmos de largura: da-se amostras deixando penhores.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

MELPOMENE DE LA'A E SEDA

A 1$000 rs. O COVADO.

Vende-se Melpomene de lãa e seda de quadros, fazenda nova e de gosto, pelo barato preço de 1$ o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

CORTES DE CHALY ESCOSSEZ.

a 6$000!!!

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se côrtes de chaly ou lãa da escossia, com 14 covados, pelo barato preço de 6$ cada côrte, a dinheiro a vista.

ATTENÇAO',

Vende-se muito bom tijolo de ladrilho, alvenaria grossa, e batida, ditos quadrados e de tapamento, cal, areia, por preços os mais commodos que he possivel, e com a condição de se mandar conduzir, assim como alugam-se carroças para carregar trastes, madeiras e o mais, a qualquer hora: na rua da Concordia, porto do Pôcinho, armazem de materiaes e de carroças, junto a travessa de José Domingues.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE'.

Na praça da Independencia, lojas do Sr. Fortunato, Faria Machado e Arantes; rua do Queimado, loja de ferragens de Souza & Freire; e praça da Boa-Vista, loja de cera de Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria acima, aos preços abaixo, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos 8 % nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$800
Oitavos	1$500
Decimos	1$300
Vigesimos	$700

— Vende-se a taberna e deposito do pateo do Terço n. 22, com os fundos á vontade do comprador: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, que entende de todo serviço de uma casa de familia: quem a pretender dirija-se á rua de Apollo sobrado n. 19 3.º andar por cima de uma taberna.

— Vende-se um sitio muito grande, na estrada de Santo Amaro para Belem, ao sahir da pontezinha á direita, com grande casa de pedra e cal e sotão com capacidade de morarem duas familias, com muitos arvoredos dando fructo, e terras para plantações, e dous viveiros: quem pretender dirija-se ao abaixo assignado, na praça do Corpo Santo, casa n. 2, 3.º andar.—*Luiz Antonio Barbosa de Brito.*

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços são' os mais commodos.

MELPOMENE DE LAN E SEDA

DE QUADROS A 1$500!!!

Dinheiro a'vista.

Com o nome gracioso de Melpomene, chegou pelo vapor vindo ultimamente da Europa, uma fazenda de seda e lãa de quadros que tem quasi uma vara de largura, e que pelo seu brilho parece ser de velludo de cores, propria para vestidos de senhoras, pelo barato preço de 1$300 o covado!!! dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado n. 17, loja.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Vendem-se apparelhos azues e rôxos para chá, ditos para jantar, copos, compoteiras, garrafas e calices para vinho, portalicores, tudo lapidado, apparelhos de porcellana branca e dourados, lanternas de casquinha, ditas de vidro, ditas de bronze, palmatorias de vidro, copos, calices e garrafas lisos, frasquinhos finos para espirito, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 51, ao pé da Conceição dos Militares.

JAPONAS E JAQUETAS DE BAETA'O.

Vende-se por preço commodo, na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco largo.

SACCAS COM FARINHA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra, por menos preço do que em outra qualquer parte.

GENEBRA EM FRASQUEIRAS.

Da mais superior qualidade que existe no mercado, vinda da Hollanda, e por preços commodos: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se mel de uruçú, a melhor abelha que ha, tirado ha 5 dias dos cortiços, por preço commodo e razoavel cada garrafa: em Olinda, rua do Varadouro, taberna do Sr. Coelho.

— Vendem-se 10 traves de escolhida qualidade, de 45 palmos; no armazem da rua da Praia n. 14.

— Vende-se um lindo moleque, de idade 8 annos, muito bem feito, proprio para andar com meninos; na rua do Collegio n. 10, segundo andar.

—Vende-se uma casa terrea na rua Imperial, com chãos proprios, livre e desembaraçada, com grande quintal e por preço commodo: trata-se na rua da Penha loja de calçado n. 29.

SALSA PARRILHA DO PARA'.

Chegada de fresco e de muito boa qualidade, vende-se em casa de Antonio de Almeida Gomes & C., rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Cemento romano.

Vende-se cemento romano, chegado proximamente de Hamburgo, sendo em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz n. 13.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSÉ.

Aos 10:000$000.

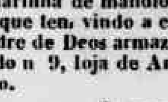
Na casa da Fama n. 48, aterro da Boa-Vista, estão expostos á venda os bilhetes e cautelas desta loteria.

Bilhetes	10$000
Meios	5$000
Quartos	2$800
Decimos	1$300
Vigesimos	$700

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, vendem-se:

finissimas cambraias francezas de muito gosto e de cores fixas, com quadros e listas escossezas a 240 rs. cada covado; cortes de lãa muito finas e de gosto moderno com 15 covados cada corte, a 4$000 rs.; chales de casemiras de uma só côr e com barras de cores a 6$000 rs.; chales de trocal, ou filele brancos bordados de 14 quartas, a 8$500 cada um.

CABRIOLET.



Vende-se um cabriolet em bom estado, por commodo preço; no aterro da Boa-Vista n. 55, casa de F. Poirier.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccos com um alqueire e uma quarta de farinha de mandioca, muito torrada e a mais fina que tem vindo a este mercado: na travessa da Madre de Deos armazem n. 3 a 5, e na rua do Queimado n 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Saccas de faainha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

SELLINS INGLEZES.

Vendem-se os melhores sellins que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios etc., tambem chicotes para carro, homem e senhora, por preços muito modicos: no escriptorio ou armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 78.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE'.

Anda a roda infalivelmente no dia 27 do corrente.

Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$ réis.

Na casa da Fortuna do aterro da Boa-Vista n. 72 vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não sofrem o desconto de 8 por cento do imposto geral nos tres premios grandes.

Bilhetes	11$000	recebe	por inteiro	10:000$000
Meios	5$500		idem	5:000$000
Quartos	2$800		idem	2:500$000
Oitavos	1$500		idem	1:250$000
Decimos	1$300		idem	1:000$000
Vigesimos	$700		idem	500$000

GUARDA NACIONAL.

Na loja de sirgueiro da praça da Independencia n. 17, vendem-se por preço commodo todos os objectos precisos para uniformes dos Srs. officiaes da guarda nacional.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, allinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; côrtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; côrtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, a 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Na rua do Passeio Publico n. 13, vendem-se côrtes de cassa chita de lindos padrões, pelo barato preço de 2$000 o côrte, meias casemiras de quadros a 400 rs. o covado, côrtes de colletes de fustão do ultimo gosto a 1$200 o côrte.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se um optimo cabriolet de duas rodas e sem coberta, porem com todos os seus arreios: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Sedas achamalotadas de cores e preta a 700 rs. o covado; na rua do Queimado, loja n. 40.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de cór a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas ineiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

PIANOS.

Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de Rabe Schmettau & C., rua do Trapiche n. 5.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

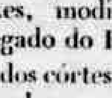
AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos côrtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada côrte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

NAVALHAS A CONTENTO ESTE OURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSÉ.

Corre indubitavelmente na sexta feira 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000 e 1:000$000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio de Vieira n. 24, vendem-se os mui acreditados bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não soffrem desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes.	11$000	10:000$000
Meios.	5$500	5:000$000
Quartos.	2$800	2:500$000
Oitavos.	1$500	1:250$000
Decimos.	1$300	1:000$000
Vigesimo.	$700	500$000

— Vende-se, permuta-se ou arrenda-se o sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa de sobrado nova, senzalla, cocheira, estribaria para tres cavallos, quarto para feitor, etc., excellente e grande horta, grande cercado com matta dentro, immensas baixas para capim, muito bons arvoredos de fructos de muitas qualidades, novo parreiral com muitas uvas, vendem-se tambem as vaccas de leite existentes no cercado, e as que existem no engenho Santa Anna, novilhas e garrotes, vende-se igualmente toda a mobilia, louça, vidros e tudo o mais que houver de moveis na mesma casa, assim como um bom cavallo de estribaria: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio, que avista de tudo, tratara' com o mesmo dono.

— Vende-se um mulatinho optimo para criado: na rua de Hortas n. 38, das 6 as 8 horas da manhãa, que achara com quem tratar.

FAZENDAS DA MODA.

Chaly da India, de quadros, de lãa e seda, fazenda para vestidos, do melhor gosto e qualidade que tem vindo a esta praça: no sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 29, de José Moreira Lopes.

GANSOS.

Vende-se um casal de gansos, por preço commodo; na rua do Cotovello n. 109.

— Vende-se um pequeno sitio todo bem plantado, e por preço commodo, sito nos Afogados: a fallar na refinação da mesma povoação, que achará com quem tratar.

— Na loja do antigo barateiro da rua do Crespo n. 11, vende-se geometria de Lacroix em portuguez e em francez, algebra em portuguez e em francez, geometria de Eudides e poetica de Horacio.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 5 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se um novo e excellente pianno, de muito boas vozes: na rua do Collegio n. 12, segundo andar.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 18: a tratar na mesma a qualquer hora.

— Vende-se uma cadeira de rebuço em meio uso, feita na Bahia, por commodo preço: na ruaj estreita do Rosario sobrado n. 35.

— Vendem-se saccas com arroz ou em arroba, sendo a arroba a 1$400 e 1$600 rs., bom; e tambem se vendem saccas com feijão molatinho por preço commodo: na taberna da rua Direita n. 2.

— Vendem-se no largo do Livramento n. 20, as verdadeiras enxadas do Porto, calçadas d'aço, em virtude do que tem a vantagem de cortar a raiz de qualquer pao, e durarem o duplo das outras.

— Na rua da Santa Cruz n. 3, vende-se uma balança com braços, conchas e pesos de 16 libras a meia quarta, por baratissimo preço; tambem se vende uma porção de garrafas e botijas, mel de pão superior a 640 a garrafa, arroz pilado a 80 rs. a libra, e a arroba 2$000.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NOVIDADE.

Chaly de quadros para vestidos, fazenda bellissima e de gosto muito moderno a 1$000 o covado: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Vendem-se presuntos para fiambre, queijos londrinos, latas com arenques, batatas inglezas em gigos, correntes para pudins, conservas, fructas para pudins, linguas inglezas, tudo chegado ultimamente pela galera ingleza *Bonita*: na rua do Trapiche n. 34, armazem.

Vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4,

palitós de alpaca preta trançada a 7$000, ditos de bombazim preto e de cores a 10$000, ditos de panno fino de cores a 15$000.

— Vende-se no dia 25 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, acções da companhia Pernambucana de vapores.

A 1$000.

Vendem-se excellentes cobertores grandes a 1$000 cada um; na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, eem bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

50$000 rs. de gratificação,

a quem apprehender e levar á rua Imperial n. 31, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, a escrava, parda, de nome Mathilde, que desappareceu no dia 2 de junho proximo passado, com os signaes seguintes: bastante feia de cara, nariz e umbigo grandes, côr bastante afogueada; esta escrava veio da cidade de Sobral, porém desconfia-se que esteja mesmo nesta cidade occulta em casa de algum sonsatosoo, pois que desde que desappareceu nunca mais se soube noticia.

— Ausentou-se no dia 6 de outubro o preto José, de nação Costa, com os signaes seguintes: rosto fallado, altura regular, olhos pequenos, nariz afilado, bocca regular, olha baixo, e o andar he miudo, falla grosso, barba branca por ser ja de idade: quem o apprehender, póde levar á rua do Queimado n. 14, a seu senhor Manoel José Guedes Magalhães, que sera recompensado.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

ILEGÍVEL